

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO**

CLOVIS RICARDO KLEIN

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ESTUDO DE
CASO NO CEEBJA ULYSSES GUIMARÃES**

**CURITIBA
2009**

CLOVIS RICARDO KLEIN

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ESTUDO DE
CASO NO CEEBJA ULYSSES GUIMARÃES**

Trabalho apresentado à disciplina de Projeto de Pesquisa em Informação II, do Curso de Gestão da Informação, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Professora Dra. Eng. Maria do Carmo Duarte Freitas

**CURITIBA
2009**

Dedico este trabalho de conclusão de curso a minha vó Elvira Klein (em memória).

Sinto-me honrado em poder dedicá-lo a uma mulher tão sábia, esforçada, conselheira. Uma mãe sem igual... uma vó melhor ainda... pessoa que não media esforços para ajudar o próximo.

Partiu no início de minha jornada acadêmica, para algum lugar ainda desconhecido, mas que com certeza algum dia conhecerei.

Lembro-me das tardes frias de São João, onde ela calmamente preparava um “mate doce” com pipoca para as visitas, as quais faziam-se constantes, eram filhos, netos vizinhos, todos na casa da “Vó Elvira” para papear.

Sempre foi um porto seguro, com seus sábios conselhos e ensinamentos. As recordações me levam a um tempo de adolescência onde os questionamentos eram muitos, e ela, calmamente, com seu sotaque “alemon”, me dizia: tudo no seu tempo “Cado”... tudo no seu tempo

Sábias palavras... Sensatas palavras...

Refletida pessoa...

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus pelo Dom da vida e por conceder-me saúde, forças e coragem neste cansativo final de universidade.

Agradecer a meus avós maternos, Elvira e Jacob Arlindo Klein por me constituírem como pessoa, passando seus ensinamentos de grande valia.

À minha vó paterna Íres Maria Sgarbossa Boff, pessoa encantadora, sempre me surpreendendo com um cafezinho na cama, com aquele almoço único, e suas preocupações com todos de casa. Por me receber de braços abertos e cuidar de mim com muito zelo, minha “VOVOZONA”.

Agradecer à minha mãe Noeli Klein e seu jeito de mãe super-protetora... Eu costumava dizer a ela: você é uma “galinha choca” para com os filhos. Agora, mesmo distante, esteve sempre presente via telefone, com suas palavras de incentivo e conforto, do jeitinho que só uma mãe sabe...

A meus irmãos Michele e Luís Paulo, com quem sempre pude e poderei contar, que me apoiaram em todas as minhas decisões, inclusive financeiramente em alguns momentos conturbados.

Aos meus sobrinhos William Ricardo e a sua irmãzinha Amanda, que chegaram e transformaram a família. O llo (William) que também é meu afilhado me emocionou desde sua chegada, o ADULTO da família. E a mais nova integrante, minha sobrinha Amanda, que veio acrescentar e agregar mais sapiência a minha irmã.

Às minhas tias e tios de São João, irmãos de minha mãe, que sempre agiram como mães e pais para comigo. Tia Maria, com a qual sempre “bati” muitos “papos-cabeça”. Tio Ademir, o dindo que sempre teve EU como cobaia pra suas “engenhocas”. À tia Olivia, dinda sempre otimista e fã incondicional do sobrinho aqui, para ela eu nunca cresci. À tia Carmen, por ter me trazido a Curitiba e me apresentado a esta cidade que tanto amo.

Ao meu pai e seus irmãos, no caso meus tios, com quais comecei o convívio depois de adulto, mas com uma sintonia de outras vidas.

À tia Sandra, Ô minha tia Sandra, se fossemos irmãos não seríamos tão parecidos... Lembro-me que quando criança, de minhas travessuras, minha mãe me falava: parece sua tia Sandra, igual sua Tia Sandra (e isso que eu nem a conhecia ainda). Hoje, este ser iluminado, atura meu mau humor toda manhã, meus surtos,

minhas inquietações... Tia... Amiga... Companheira... Gaga... Sei que toda vez que eu estiver angustiado é para o colo dela que devo correr... Tia Sandra, dá uma coçadinha para mim???? AMO!!!!!!!

E à Tia Sú, pessoa organizada, a mãezona da casa... Limpeza? É com ela... Lavar minha roupa? É com ela... Surtar com a sujeira? Também é com ela... Essa mulher tem lugar cativo no meu coração, agradeço a Deus por colocar você no meu convívio tia Sú.

À tia Marilídia (Lili), tia Marlene (Ninha) e tio Sérgio, tio Girson e Verinha, pelos encontros sempre animados na casa da vó.

Aos primo-irmãos Sednir (Diogo) e Ana, parceria é com eles mesmo, os “melhorinho” da família. O Diogão sempre disposto a tudo, agora constituindo uma nova família com a nova “brima” Carla. A Ana minha “pima”, festerê é com ela mesma, priminha que adoro muito.

A todos os primos e a meus irmãos por parte de meu pai.

Aos vários amigos que cultivei desde minha infância, cada um tem seu lugar bem especial em minha memória. A Luciano Andrei Francio, parceiraço, amigão, como costume dizer “pau pra toda obra”, esse “piá” vale ouro.

A todos colegas de turma, ao Cassius e demais, em especial ao ROOTs, grupo inseparável de trabalhos e risadas, Mana e Adri, pessoas muito inteligentes, me ensinaram a pensar... a olhar com outros “olhos” para a Universidade. Mana e Adri: SIM, eu posso, eu consigo...

À Professora e Orientadora deste trabalho Maria do Carmo Freitas, por me acalmar no início desta jornada, dizendo que com dedicação e calma tudo se concretizaria.

A todas as pessoas com as quais convivo em meu local de trabalho, Ângela e Simone, por ora diretoras e por ora amigas, sempre compreensivas e disponíveis a ajudar. A todos os professores que sempre me incentivaram, pessoas que contribuíram muito com meu crescimento pessoal. À Marcinha, minha amigona do trabalho, pessoa com um coração enorme, sempre solícita a buscar uma “água”, um “café” e a sempre fazer perguntas óbvias (só para me estressar).

Enfim, meu muito obrigado a todos...

AMO VOCÊS

“Nem tudo é verdadeiro; mas em todo lugar e a todo o momento existe uma verdade a ser dita e a ser vista, uma verdade talvez, adormecida, mas que, no entanto está somente à espera de nosso olhar para aparecer, à espera de nossa mão para ser desvelada, a nós, cabe achar a boa perspectiva, o ângulo correto, os instrumentos necessários, pois de qualquer maneira ela está presente aqui e em todo lugar.”
(FOUCAULT, 1982).

RESUMO

Apresenta as causas da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos – EJA – no CEEBJA Ulysses Guimarães. Objetiva investigar os motivos do abandono escolar nesta modalidade de ensino. Justifica o seu desenvolvimento pelo índice elevado da evasão na EJA no Estado do Paraná. Contempla estudo realizado na área de educação, sendo consultados trabalhos desenvolvidos por pesquisadores sobre a temática, livros publicados na área, com ênfase para os que abordavam a EJA e a evasão escolar. Estabelece os marcos históricos da EJA, políticas públicas vigentes e pesquisas sobre a temática evasão escolar, em âmbito geral, e específico para EJA. A pesquisa enquadra em seus métodos análise documental e aplicação de questionários. Coleta dados a partir destes questionários. Elabora análise e discussão dos resultados obtidos. Concebe uma categorização das causas da evasão da pesquisa e as compara com outros trabalhos que abordam a mesma temática. Possibilita análise do Governo do Estado sobre as causas da evasão para criação de políticas públicas que venham de encontro à necessidade do aluno evadido. Conclui que o desenvolvimento do estudo veio agregar a EJA e as características que a permeiam.

Palavras-chave:

Educação. Educação de Jovens e Adultos. Evasão. Evasão na Educação de Jovens e Adultos.

LISTA DE SIGLAS

APED	– Ação Pedagógica Descentralizada
CEEBJA	– Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos
CNE	– Conselho Nacional de Educação
DEJA	– Departamento de Educação de Jovens e Adultos
EDUCAR	– Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos
EJA	– Educação de Jovens e Adultos
IBGE	– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	– Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
IPARDES	– Instituto Paranaense de Dados Estatísticos
LDB	– Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	– Ministério da Educação e Cultura
MOBRAL	– Movimento Brasileiro de Alfabetização
NRE	– Núcleo Regional de Educação
PNAD	– Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio
SEED	– Secretaria de Educação do Estado do Paraná
SEJA	– Sistema para a Educação de Jovens e Adultos

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1: POPULAÇÃO RESIDENTE	8
QUADRO 2: EDUCAÇÃO BÁSICA – TAXAS DE TRANSIÇÃO - PARANÁ.....	9
QUADRO 3: CARACTERES DA EDUCAÇÃO	13
QUADRO 4: MARCOS HISTÓRICOS DA EJA	20
FIGURA 1: PESQUISAS SOBRE A EVASÃO NO BRASIL	23
TABELA 1: FAIXA ETÁRIA/SEXO/ENSINO.....	42
GRÁFICO 1: DADOS PESSOAIS DOS ENTREVISTADOS.....	45
GRÁFICO 2: MORADIA DO ENTREVISTADO.....	47
GRÁFICO 3: NÚMERO DE PESSOAS DA RESIDÊNCIA.....	48
GRÁFICO 4: SITUAÇÃO ENPREGATÍCIA DOS ENTREVISTADOS	48
GRÁFICO 5: NÚMERO DE TRABALHADORES DA RESIDÊNCIA	49
TABELA 2: TRABALHO - RESIDÊNCIA COM UM TRABALHADOR	50
TABELA 3: TRABALHO - RESIDÊNCIA COM DOIS TRABALHADORES.....	50
GRÁFICO 6: CAUSAS DA EVASÃO	52
TABELA 4: GRAVIDEZ E/OU FILHOS PEQUENOS	53
TABELA 5: ORDEM DAS CAUSAS DA EVASÃO.....	55

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	OBJETIVOS	14
1.1.1	Objetivo geral	14
1.1.2	Objetivos específicos	14
1.2	JUSTIFICATIVA	14
1.3	ESTRUTURA DO TRABALHO	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1	SOCIEDADE E EDUCAÇÃO	18
2.1.1	Sociedade e Cidadania	18
2.1.2	Educação	20
2.2	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	22
2.2.1	Contexto Histórico Nacional	22
2.2.2	Políticas Nacionais para EJA	29
2.2.3	A EJA no Estado do Paraná	30
2.3	EVASÃO ESCOLAR	32
2.3.1	Evasão Escolar	33
2.3.2	Evasão Escolar no EJA	34
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	36
3.1	TIPO DA PESQUISA	36
3.2	LOCAL DO ESTUDO	37
3.3	POPULAÇÃO DA PESQUISA	38
3.4	CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	38
3.5	INSTRUMENTOS DA PESQUISA	38
3.5.1	Análise Documental	39
3.5.2	Questionário	39
3.6	COLETA DE DADOS	41
3.6.1	Aplicação do instrumento	41
3.6.2	Análise dos dados	42
4	ESTUDO DE CASO	43
4.1	PERFIL DOS RESPONDENTES	44
4.2	DADOS SOCIOECONÔMICOS	46

4.3	CAUSAS DA EVASÃO	51
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	55
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
	REFERÊNCIAS	60
	APÊNDICES	65

1 INTRODUÇÃO

A educação é um direito de todos os brasileiros, garantida por lei. O artigo 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece que:

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - direito de ser respeitado por seus educadores;
- III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

No Brasil, a criança e o adolescente têm seu direito à educação comprometido por conta do não cumprimento da legislação. O período da vida¹ em que estes deveriam estar dedicados a sua formação não ocorre, causando assim, uma defasagem em sua formação. A procura deste cidadão por educação, não adquirida no período de infância e adolescência, ocorre após um período longe da escola, surge então, a preocupação do Governo com a Educação de Jovens e Adultos - EJA.

A EJA é um sistema de ensino utilizado para a inclusão de jovens e adultos na educação formal. Tem como propósito ofertar educação desde a alfabetização (1ª a 4ª séries) passando pelo Ensino Fundamental Fase II (5ª a 8ª séries) até o Ensino Médio (1º ao 3º anos) para aqueles que perderam a oportunidade de se escolarizar durante infância e adolescência.

Iniciou com a chegada dos Padres Jesuítas, que tinham por objetivo a educação dos nativos, mas é 1930 no Governo de Getúlio Vargas que recebe a atenção devido ao processo de industrialização que acontecera no país.

A partir de então, a EJA adquiriu força, e políticas públicas foram direcionadas a esta modalidade de ensino, configurando uma responsabilidade e um dever do Estado com aqueles que não tiveram acesso à educação. Em 1947, um

¹ Art. 32. Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 estabelece: O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão.
Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.

decreto foi instituído destinando 25% de cada auxílio federal à escolarização de jovens e adultos.

O ano 1988 foi marcado pela promulgação da Constituição Federal Brasileira. A EJA consolidou-se e o ensino fundamental, que antes era obrigatório e gratuito a cidadãos em idade escolar, passou a ser obrigatório e gratuito também aos jovens e adultos. Contudo com o início do Governo Collor as iniciativas começaram a perder força e a responsabilidade que era do Governo Federal foi sendo transferida gradativamente aos Estados e Municípios.

Após um período de ausências do Governo, em 1996 promulgou-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação que regulamenta a EJA sendo parte da Educação Básica no Ensino Fundamental e Médio.

O ano de 2000 se configurou como um marco na história da educação pela apresentação das Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA, a qual discorre exclusivamente sobre a Educação de Jovens e Adultos, apresentando fundamentos, funções e bases legais específicas ao ensino, que antes englobava a Educação Básica.

Segundo o parecer, é dever do estado disponibilizar a re-entrada no sistema educacional, dos que tiveram uma interrupção forçada, seja pela repetência ou pela evasão. Deve ser observada como uma reparação corretiva, ainda que tardia, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho e na vida social.

A temática evasão escolar é discutida por diferentes trabalhos científicos em todos os níveis de educação, desde a alfabetização até o nível superior. A fim de delimitar o enfoque do trabalho serão apresentadas pesquisas desenvolvidas no Ensino Fundamental, Médio e EJA.

O Estado do Paraná apresenta em seu Censo Escolar 2006-2008 números relativos à evasão na EJA, mas não suas causas, o que motiva o autor a definir o problema de pesquisa:

Quais são as causas da evasão da EJA no CEEBJA Ulysses Guimarães?

1.1 OBJETIVOS

O Presente trabalho é constituído por objetivos geral e específicos.

1.1.1 Objetivo geral

Investigar as causas da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos no CEEBJA Ulysses Guimarães.

1.1.2 Objetivos específicos

- pesquisar na história do Brasil os marcos da EJA;
- investigar as políticas públicas vigentes para EJA;
- coletar, analisar e sintetizar diferentes produções científicas referentes à evasão escolar;
- realizar estudo de caso em um CEEBJA do Estado do Paraná.

1.2 JUSTIFICATIVA

O curso de Gestão da Informação capacita o profissional para resolver situações-problema que envolvam desde a coleta (busca e seleção), o tratamento, a análise, posterior disseminação e o uso da informação, onde quer que ela exista e/ou seja necessária.(DECIGI, 2009).

De acordo com Marchiori (2002. p. 77)

(...) o gestor da informação vai mapear os pontos de uso de

informação, identificando as necessidades e requisitos indicados/negociados junto a seus clientes. Segue-se o processo de coleta e avaliação de qualidade da informação solicitada, seu recebimento, possível armazenamento e as etapas de distribuição e uso.

A identificação de uma necessidade informacional ocorreu no tocante à educação de jovens e adultos do Brasil, e mais especificamente no Estado do Paraná, onde os índices de evasão ocorrem de maneira acentuada.

Pesquisa divulgada em 2008 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – mostra que, dos oito milhões de brasileiros que já frequentaram os cursos de EJA, 43% não concluíram. Este abandono ocorre por diversos fatores, e será o foco da investigação do autor, delimitando a pesquisa ao Estado do Paraná.

De acordo com Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD – 2006, o Paraná possui uma população de 8,7 milhão de pessoas de 15 anos ou mais, como se pode constatar nos dados no quadro que segue.

O Quadro 1 apresenta a população residente por situação, sexo e grupos de idade no Paraná.

Unidade da Federação = Paraná								
Variável = População residente (Mil pessoas)								
Grupos de idade = 15 anos ou mais								
Ano = 2006								
Situação do domicílio X Sexo								
Total			Urbana			Rural		
Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher
8.748	4.195	4.553	7.423	3.499	3.924	1.325	697	629

QUADRO 1: POPULAÇÃO RESIDENTE POR SITUAÇÃO, SEXO E GRUPO DE IDADE
 FONTE: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. (2006)

Desta população de 8.748 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 15 anos, 6,51% são analfabetos, ou seja, não sabem ler e escrever. Estes dados referentes ao analfabetismo são fornecidos pelo Instituto Paranaense de Dados Estatísticos – IPARDES – em pesquisa realizada no ano de 2.006.

Após a análise deste diagnóstico do analfabetismo no Estado do Paraná, são apresentadas também as taxas de promoção, repetência e evasão nos níveis Fundamental e Médio. As informações do quadro 2 estão disponíveis do banco de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP .

Ano	Nível	Taxa de promoção	Taxa de repetência	Taxa de evasão
2000	E.F.	79,7	15,4	4,9
	E.M.	69,0	22,4	8,6
2001	E.F.	79,4	15,3	5,3
	E.M.	68,6	23,4	8,0
2002	E.F.	81,2	14,3	4,5
	E.M.	70,4	21,8	7,8
2003	E.F.	79,8	14,8	5,4
	E.M.	70,1	21,8	8,1
2004	E.F.	79,2	15,5	5,3
	E.M.	69,7	22,6	7,7
2005	E.F.	79,2	16,9	3,9
	E.M.	68,9	25,0	6,1

QUADRO 2 : EDUCAÇÃO BÁSICA – TAXAS DE TRANSIÇÃO – PARANÁ.
 FONTE: MEC/INEP, 2008.

Estes dados conduzem a constatação da necessidade de oferta da modalidade de ensino de EJA, a qual disponibiliza educação a pessoas, que, por algum motivo, abandonaram ou não frequentaram a escola na infância e adolescência.

Todavia, junto com a oferta desta modalidade de ensino vem o abandono escolar pelos alunos jovens e adultos e, em muitas vezes, as causas desta fuga são desconhecidas. Segundo informações divulgadas no censo escolar de 2008, no Estado do Paraná, entre os anos de 2006 a 2008 a procura por esta modalidade de ensino foi de 114 mil alunos sendo que 39 mil evadiram-se.

A apresentação destes dados motiva a pesquisa nesta temática, que é detectar as causas do abandono escolar da EJA. Espera-se que as respostas possam subsidiar análises e reflexões que colaborem para a criação de políticas públicas e ações pedagógicas para diminuir a evasão na EJA no Estado do Paraná.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho, dividido em seis capítulos, inicialmente apresenta o objeto e os objetivos da pesquisa, passando pela revisão de literatura, o percurso efetuado pelo autor para atingir os objetivos do trabalho, o estudo de caso, e posteriormente serão apresentadas, a análise e discussão dos resultados e as considerações finais.

O capítulo um desta pesquisa situa-se na identificação das causas da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos – EJA – no CEEBJA Ulysses Guimarães, e para tanto apresenta em um primeiro momento a justificativos e objetivos do trabalho.

O capítulo dois discute as temáticas referentes à bibliografia pertinente. Nos trabalhos desenvolvidos especificamente na EJA são apresentados 5 autores relatando as causas da evasão escolar, e percebe-se a peculiaridade deste modelo de ensino. Campos (2003) afirma que a evasão nesta modalidade pode ocorrer por um tempo determinado ou não.

Após a análise e síntese do material disponibilizado pelos principais autores que discorrem sobre as temáticas que englobam a EJA e a evasão, apresenta-se o caminho metodológico percorrido pelo autor com o intuito de alcançar os objetivos do presente trabalho que é objeto do terceiro capítulo.

No capítulo quatro é caracterizado o estudo de caso, apresentada a organização onde o trabalho de campo foi desenvolvido, a pesquisa de campo, bem como os dados obtidos nesta, relativos ao evadido, sexo, faixa etária, ensino, as condições de trabalho do entrevistado e de sua residência quando evadiu-se, para posteriormente apontar quais as causas da evasão.

A análise e discussão dos resultados obtidos no estudo de caso estão contidas no capítulo cinco. São apresentadas as causas da evasão da EJA no CEEBJA Ulysses Guimarães bem como sua relação com as causas encontradas por outros autores que efetuaram pesquisa nesta temática em diversos estados brasileiros.

O capítulo seis discorre sobre as considerações finais da pesquisa, definindo como foi o trabalho realizado, desde sua concepção até seu desfecho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo apresentam-se diferentes autores discorrendo sobre as temáticas: sociedade e educação, a educação de jovens e adultos e a evasão escolar, com o intuito de adquirir respaldo teórico, para assim iniciar o trabalho de campo sobre a evasão na Educação de Jovens e Adultos no CEEBJA Ulysses Guimarães.

2.1 SOCIEDADE E EDUCAÇÃO

Apresenta-se agora a caracterização da sociedade e do indivíduo nela inserido, a educação como um direito do cidadão e um dever do Estado.

2.1.1 Sociedade e Cidadania

O termo sociedade surgiu com o sentido de reunião de pessoas que se submetem às leis comuns, que tem as mesmas origens e costumes ou que apenas freqüentam ambientes comuns. (FORACCHE; MARTINS, 1978).

Viver em sociedade, desenvolver-se dentro de uma determinada comunidade, que é um círculo menor de relacionamentos, é natural ao homem, faz parte da natureza humana. A comunicação é, portanto, a base das interações sociais. O conjunto de comunidades, como suas características peculiares, pode formar uma sociedade. (SOARES, 2006).

A comunidade humana tem como obrigação cultural a necessidade da transmissão da carga simbólica, o repasse dos elementos básicos para a vida em sociedade. O universo institucional, as relações de poder e de organização social, a transmissão do conjunto das relações e formas de produção e de qualificação social, a preparação das funções políticas e ético-morais e, por último, toda sociedade tem

que repassar um padrão produtivo, a potencialidade material e econômica necessária para a vida em conjunto. (NUNES, 2007).

De acordo com o Parecer CNE/CEB nº 4/98:

Nada mais significativo e importante para a construção da cidadania do que a compreensão de que a cultura não existiria sem a socialização das conquistas humanas. O sujeito anônimo é, na verdade, o grande artesão dos tecidos da história.

Esse viver em uma comunidade transforma o homem em um cidadão, que para tanto precisa considerar-se um membro atuante na sociedade onde está inserido, conhecendo e exercendo seus direitos e deveres. E é através do exercício dos direitos e deveres dos cidadãos que se constitui a cidadania, Martins (2000. p. 58) define cidadania como:

A participação dos indivíduos de uma determinada comunidade em busca da igualdade em todos os campos que compõem a realidade humana, mediante a luta pela conquista e ampliação dos direitos civis, políticos e sociais, objetivando a posse dos bens materiais, simbólicos e sociais, contrapondo-se à hegemonia dominante na sociedade de classes.

Ao discutir sobre a formação de um cidadão, Gouvêa (2002, p. 11) questiona sobre os seus direitos:

Há quem pense que basta nascer para ser um cidadão. Esta é uma meia verdade. Por um lado, tornou-se uma verdade universalmente aceita que todas as pessoas possuem certos direitos naturais inalienáveis. Por outro lado, podemos perguntar se estes direitos "inalienáveis" não dependem, para que sejam de fato inalienáveis, de que sejam reconhecidos pela autoridade vigente como tais em relação ao indivíduo em questão.

No Brasil, a Constituição Federal Brasileira de 1988, a fim de promover a cidadania, estabelece que a educação é um direito assegurado. Apresenta em seu artigo 6º, da ementa constitucional:

São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

2.1.2 Educação

A educação se caracteriza pela troca de conhecimentos e saberes, ela está em todos os lugares e acessível a todas as pessoas, pois a educação não limita-se apenas a escola e uma sala de aula. A educação pode então sofrer mudanças de sociedade para sociedade, pois cada uma atende sua necessidade, sendo uma reprodução dos saberes que compõe uma cultura. (PINTO, 1994).

Após caracterizar a educação, o autor explicita os caracteres da educação (quadro 3).

Processo	É um fenômeno que ocorre a partir do tempo, é um fator histórico, representado pela história individual de cada ser humano e segundo vinculada pela á fase vivida pela comunidade em sua contínua evolução.
Fato Existencial	Processo pelo qual o homem adquire sua essência.
Fato Social	Refere-se à sociedade como um todo, e é determinado pelo interesse que move a comunidade a integrar todos os seus membros à forma social vigente.
Fenômeno Cultural	A educação é a transmissão integrada da cultura em todos os seus aspectos, segundo os moldes e pelos meios que a própria cultura existente possibilita.
Atividade Teleológica	A formação do indivíduo sempre visa um fim, é a conversão do educando em membro útil da sociedade.
Trabalho Social	Forma os membros da comunidade para o desempenho de uma função de trabalho, onde o educador também é um trabalhador. No caso especial da educação de adultos, esta educação visa transmitir conhecimentos que lhe permitam elevar-se em sua condição de trabalho.
Fato Consciente	É determinada através do grau alcançado pela consciência social e objetiva provocar no educando a consciência de si e do mundo.
Processo Exponencial	Quanto mais educado, mais necessita o homem educar-se e, portanto exige mais educação.
Essência Concreta	A educação é por essência concreta, pois pode ser concebida a priori, mas o que a define é sua realização objetiva, concreta. Esta realização depende das situações históricas objetivas, das forças sociais presentes, de seu conflito, dos interesses de causa.
Natureza Contraditória	Implica simultaneamente a conservação, a criação, ou seja, crítica, negação, e substituição do saber existente.

QUADRO 3: CARACTERES DA EDUCAÇÃO

FONTE: Adaptado de PINTO (1994, p. 27-28)

Na mesma perspectiva, Saviani (1997, p. 76) afirma que a educação acompanha o homem desde sua origem, e é através dela que o mesmo se desenvolve:

A humanidade, nesta perspectiva, se constituiu a partir do momento em que determinada espécie natural de seres vivos se destacou da natureza e, em lugar de sobreviver adaptando-se a ela, necessitou, para continuar existindo, adaptar-se a si.

[...]Ora, a produção da existência implica o desenvolvimento de formas e conteúdos cuja validade é estabelecida pela experiência, o que configura um verdadeiro processo de aprendizagem. Assim, enquanto os elementos não validados pela experiência são afastados, aqueles cuja eficácia a experiência corrobora necessitam ser preservados e transmitidos às novas gerações no interesse da continuidade da espécie.

No aspecto de educação, destacam-se a preocupação do Estado na formação do indivíduo expressa na Constituição Federal do Brasil de 1988, servindo de parâmetro as demais espécies normativas do Brasil.

No artigo 205, da Constituição Federal Brasileira de 1988, preconiza que:

Art.205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Com a promulgação da Constituição Federal Brasileira de 1988 a LDB anterior (4024/61) foi considerada obsoleta, e em 1996 o debate sobre a nova lei foi concluído, esta baseada no princípio do direito universal à educação para todos.

Segundo Art. 1º. da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996):

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

A educação, como uma chave indispensável para o exercício da cidadania na sociedade contemporânea, vai se impondo cada vez mais nestes tempos de grandes mudanças e inovações nos processos produtivos. Ela possibilita ao indivíduo jovem e adulto retomar seu potencial, desenvolver suas habilidades, confirmar competências adquiridas na educação extra-escolar e na própria vida, possibilitar um nível técnico e profissional mais qualificado. (BARBOSA, 2007).

2.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O desenvolvimento da alfabetização de adultos tem sua própria história, com sua origem no Brasil Colônia, com a vinda dos Jesuítas. A seguir apresenta-se o contexto Histórico Nacional, as Políticas Públicas para EJA e as Diretrizes Curriculares vigentes.

2.2.1 Contexto Histórico Nacional

A EJA é uma modalidade de ensino, amparada por lei e voltada para pessoas que não tiveram acesso, por algum motivo, ao ensino regular na idade apropriada. A seguir o contexto Histórico da EJA, dividido pela conjuntura política vivida no Brasil.

I) Brasil Colônia (1500 – 1821)

Ao discorrer sobre a educação de jovens e adultos, em sua origem, retomase o Brasil Colônia, e aos jesuítas², comandados por Manoel da Nóbrega, os primeiros responsáveis pela educação dos nativos e dos filhos da elite de Portugal que vieram à colônia que se formava. Os jesuítas estavam preocupados com o processo de aquisição de cultura da população.

Ribeiro (1984, p. 23-24) comenta que:

Entre as diretrizes básicas constantes no Regimento, isto é, na nova política ditada, então, por D. João III (17-12-1548), é encontrada uma referente à conversão dos indígenas à fé católica pela catequese e pela instrução. Em cumprimento a isto, chegam com Tomé de Souza, quatro padres e dois irmãos jesuítas, chefiados por Manoel da Nóbrega (1549). Luiz A. de Mattos destaca a importância deste item dos “Regimentos”, dizendo que “dele dependeria, (...), o êxito da arrojada empresa colonizadora; pois que, somente pela aculturação sistemática e intensiva do elemento indígena aos valores espirituais

² História dos Jesuítas no Brasil

Disponível em: <http://www.jesuitas.com.br/historia/brasil.htm>

e morais da civilização ocidental e cristã é que a colonização portuguesa poderia lançar raízes definitivas (...)".

Percebe-se então, que o intuito dos jesuítas nesta fase da história era a aculturação dos nativos, que se constituía num Plano de Estudos elaborado e dirigido pelo Padre Manoel da Nóbrega e objetivava responder à tarefa de educar os nativos, conforme disposto no Regimento Real ditado por D. João III em 17 dezembro 1548.

II) Brasil Império (1822-1889)

Araújo (1999) afirma que, em 1759 com a expulsão dos jesuítas do Brasil, essas ações educativas não ficaram tão evidentes. Na Constituição de 1824, no artigo 179, parágrafo XXXII, foi firmada a instrução primária e gratuita para todos os cidadãos, mas pouco foi feito nesse período. Para a época, não havia interesse na educação alfabetizadora para adultos.

III) Era Vargas - Governo Provisório (1930 - 1936)

A partir da Revolução de 1930, com as mudanças políticas e econômicas, a Educação de Adultos consolida-se, tendo a industrialização como componente forte para esse processo. O Decreto 19.890 de 1931, assinado por Getúlio Vargas, dispunha sobre a organização do ensino secundário e, no seu artigo 81, estabelece exame para candidatos com 18 anos ou mais, que ainda não possuíam o curso regular. A formação de mão-de-obra escolarizada nesse momento se faz necessária, visto que a industrialização do processo produtivo exige um grau de conhecimento que é mais viável pela escolaridade acadêmica (ARAÚJO, 1999).

IV) Governo Getúlio Vargas - Estado Novo (1937 – 1945)

No ano de 1937, com a institucionalização do Estado Novo por Vargas, houve maior interesse do estado em aumentar o ensino público, fornecendo uma educação específica à população por meio do ensino profissionalizante de forma a diferenciar esses cidadãos dos demais, perante a lei e o mercado de trabalho. (MOTTA, 2007).

A autora discorre sobre a criação, em 1938, do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – INEP – e por intermédio de seus estudos e pesquisas, instituiu-se o Fundo Nacional do Ensino Primário. Através dos seus recursos, o fundo deveria realizar um programa progressivo de ampliação da educação primária que incluísse o Ensino Supletivo para adolescentes e adultos.

Na década de 1940, a educação de adultos no Brasil se constitui como tema político, porém, a carência de uma política de formação de professores para trabalhar com esse público era enorme, já que, a capacitação oferecida era similar àquela oferecida para as crianças, o que de certa forma traduzia no que se pode chamar de infantilização (NISKIER, 1995).

Uma série de ações ainda neste período, visando à destinação de recursos para o ensino primário, veio a considerar o público jovem e adulto não escolarizado como parte da população que merecia atenção. O Decreto 19.513, no item 2 de seu artigo 4, estabeleceu que 25% de cada auxílio federal seria aplicado na educação primária de adolescentes e adultos analfabetos (BRONZATE, 2008).

V) Governo Gaspar Dutra (1946 - 1951)

O período pós-guerra foi marcado por campanhas de alfabetização de jovens e adultos, mas estas limitaram-se ao ensino primário. Em 1947, já sob o Governo de Gaspar Dutra, ocorre a criação do Departamento Nacional de Educação de adultos e foi lançada a Campanha de Educação de Adultos.

De acordo com Beisiegel (1974, p.210):

Coroando este conjunto de iniciativas, através da portaria nº 57, de 30 de janeiro de 1947, o Ministério da Educação e Saúde autorizou a organização de um serviço de Educação de Adultos, um Departamento Nacional de Educação de Adultos, possibilitando o início dos trabalhos da Campanha Nacional de Educação de Adultos. Concretizava-se, assim, finalmente, já no Governo Dutra sob um novo arcabouço jurídico-político, uma campanha de educação de jovens e adultos analfabetos cuja preparação fora iniciada ainda nos tempos do Estado Novo.

VI) Governo de Juscelino Kubitschek (1956 – 1961)

No final da década de 1950 e início da década seguinte, com o término da Campanha Nacional de Educação, criou-se então uma perspectiva educacional fundamentada nas idéias e experiências desenvolvidas pelo educador Paulo Freire, que por meio da educação popular, organizou um trabalho que levou em conta a realidade dos alunos, com renovação de métodos e processos educativos. (HIDALGO, 2007).

Freire (2005, p. 112) afirma que:

Pensávamos numa alfabetização direta e realmente ligada à democratização da cultura, que fosse uma introdução a esta democratização. Numa alfabetização que, por isso mesmo, tivesse no homem, não esse paciente do processo, cuja virtude única é ter mesmo paciência para suportar o abismo entre sua experiência existencial e o conteúdo que lhe oferecem para sua aprendizagem, mas o seu sujeito. [...] Pensávamos numa alfabetização que fosse em si um ato de criação, capaz de desencadear outros atos criadores. Numa alfabetização em que o homem, porque não fosse seu paciente, seu objeto, desenvolvesse a impaciência, a vivacidade, característica dos estados de procura, de invenção e reivindicação.

VII) Regime Militar (1964 – 1985)

Após o golpe militar de 1964 e a criação de um governo ditatorial, ações idealizadas pelo educador Paulo Freire foram suprimidas. Uma das iniciativas deste Governo foi a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), com perfil centralizador e doutrinário. O Mobral desconsiderava as necessidades do trabalhador vindo do campo para cidade, e sim, dava prioridade a um modelo industrial-urbano de educação.

Paiva (1983, p. 54) faz algumas reflexões acerca do Mobral:

Ainda que recebendo pareceres negativos dos consultores da UNESCO, os quais criticavam as campanhas de massa como uma estratégia ineficiente de reduzir os altos índices de analfabetismo, o MOBREAL buscou provocar entusiasmo popular portando concepções e finalidades como a “erradicação da chaga social que era a existência de analfabetos” ou da consideração do analfabetismo como causa do desemprego, conteúdos presentes nos Livros-cadernos de Integração – material didático próprio e massificado para todas as regiões do país.

VIII) Governo José Sarney (1985 – 1990)

Com a Nova República, a partir de 1985, o governo federal rompeu com a política de educação de jovens e adultos do período militar, extinguiu o Mobral e criou a Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos (Educar). Essa, apoiou técnica e financeiramente as iniciativas de educação básica de jovens e adultos, conduzidas por prefeituras municipais. Seu objetivo era promover a execução de programas de alfabetização e de educação básica não-formais, destinadas aos que não tiveram acesso à escola ou dela foram excluídos prematuramente (ZUNTI, 2000).

A criação da nova Constituição Federal do Brasil, em 1988, trouxe importantes avanços para a EJA. O ensino fundamental, obrigatório e gratuito, passou a ser garantia constitucional também para os que a ele não tiveram acesso na idade apropriada. (VIEIRA, 2004).

IX) Governo Fernando Collor de Melo (1990 – 1992)

Nos anos 90, a EJA começou a perder espaço nas ações governamentais. Em março de 1990, com o início do governo Collor, a Fundação EDUCAR foi extinta e todos os seus funcionários colocados em disponibilidade. Em consequência da contenção de gastos, a União foi se afastando das atividades da EJA e transferindo a responsabilidade para os Estados e Municípios. (VIEIRA, 2004).

X) Governo Fernando Henrique Cardoso (1995 - 2002)

Em 1996, foi promulgada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9394/96, pela qual a EJA passa a ser considerada uma modalidade da Educação Básica, nas etapas do Ensino Fundamental e Médio, e com especificidade própria.

Contudo, foi em 10 de maio de 2000 que foram apresentadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos - Parecer 11/2000. O Parecer discorre exclusivamente sobre as diretrizes da EJA, com abrangência em fundamentos, funções, e bases legais.

XI) Governo Luiz Inácio Lula da Silva (2003 - 2010)

Em janeiro de 2003, o Ministério da Educação e Cultura – MEC - anunciou que a alfabetização de jovens e adultos seria uma prioridade do novo governo federal, criou Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo, e esta por sua vez, o Programa Brasil Alfabetizado que tem como proposta a erradicação do analfabetismo no Brasil durante o mandato do governo Lula.

Para cumprir essa meta, o MEC, por intermédio da Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo, contribui com os órgãos públicos estaduais e municipais, instituições de ensino superior e organizações sem fins lucrativos que desenvolvam ações de alfabetização. (MOTTA, 2007).

O quadro 4 apresenta em síntese os marcos históricos na Educação de Jovens e Adultos, utilizando-se como referência diferentes autores que pesquisaram e relataram fatos relevantes na Educação de Jovens e Adultos - EJA - no decorrer da História.

Situação Política	Ano	Marco Histórico na EJA	Autor
Brasil Colônia	1549	Aculturação dos nativos da nova terra pelos Padres Jesuítas.	Ribeiro (1984)
	1759	Expulsão dos Jesuítas, período de ações educativas não evidentes.	Araújo (1999)
Brasil Império	1824	Criação a primeira Constituição Brasileira, firmando a instrução primária gratuita.	Araújo (1999)
Brasil República (Governo Getúlio Vargas)	1930	Criação do Decreto 19.890, dispondo dos exames supletivos no Brasil.	Araújo (1999)
	1938	Criação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP).	Motta (2007)
	1940	Criação do Decreto 19.513, favorecendo a EJA.	Bronzate (2008)
Brasil República (Gaspar Dutra)	1947	Criação do Departamento Nacional de Educação de Adultos.	Biesiegel (1974)
Brasil República (Governo Juscelino Kubitschek)	1960	Surge a “Educação Popular” fundamentada por Paulo Freire	Hidalgo (2007)
Brasil República (Governo Militar)	1964	Criação do MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização).	Hidalgo (2007)
Brasil República (Governo José Sarney)	1985	Extinção do MOBRAL e criação da Fundação EDUCAR (Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos)	Zunti (2000)
	1988	Nova Constituição Federal do Brasil, o ensino fundamental, obrigatório e gratuito, para jovens e adultos.	Vieira (2004)
Brasil República (Governo Collor)	1990	Extinção da Fundação EDUCAR, período onde o Governo Federal distribui a responsabilidade pela EJA aos Estados e Municípios.	Vieira (2004)
Brasil República (Governo Fernando Henrique Cardoso)	1996	Promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei n. 9394/96.	Brasil (1996)
	2000	Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, Parecer 11/2000.	Brasil (2000)
Brasil República (Governo Lula)	2003	Criação da Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo e o Programa Brasil Alfabetizado.	Motta (2007)

QUADRO 4: MARCOS HISTÓRICOS DA EJA

FONTE: O autor com base em diversas fontes

2.2.2 Políticas Nacionais para EJA

A educação é um direito de todos, e é dever do Estado implementar políticas públicas capazes de garantir a qualidade social, o acesso e permanência de todos aqueles que não tiveram acesso à escola na infância e adolescência.

No texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, e no Parecer nº 11/2000, do Conselho Nacional de Educação, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da EJA, observa-se sua especificidade no processo ensino e aprendizagem, na formação de professores, no currículo e sua inserção como modalidade da educação básica.

A EJA, de acordo com a Lei nº 9.394/96, define em seu artigo 4º como dever do Estado a educação escolar pública, sendo efetivada mediante a garantia de, dentre demais parágrafos, a oferta do ensino regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades.

A sessão V da lei discorre sobre a EJA, a qual passa a ser uma modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio e conseqüentemente ganha uma especificidade própria quanto ao procedimento da educação dos alunos jovens e adultos, onde estes se enquadram, e sua idade mínima para frequentar o ensino.

O Parecer 11/2000 foi criado após audiências públicas, realizadas em 29 de fevereiro de 2000 em Fortaleza, em 23 de março de 2000 em Curitiba e em 4 de abril de 2000 em Brasília. Neste período foram reunidos representantes dos órgãos normativos e executivos do sistema EJA, de entidades educacionais, associações científicas e profissionais da sociedade civil existentes no Brasil. Após a criação do documento, foram realizadas duas teleconferências para definição da formação e capacitação docente, com intuito de atender estes alunos.

Enquanto a Lei nº 9.394/96 relata as Diretrizes e Bases da Educação como um todo, envolvendo os Ensinos Fundamental, Médio e o EJA, o Parecer 11/2000 discorre exclusivamente sobre as diretrizes da EJA, analisando seus fundamentos, funções, e suas bases legais.

Segundo o Parecer 11/2000 (2000, p. 656):

Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio

da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas.

Todavia, a EJA deve ser tratada juntamente com outras políticas públicas e não isoladamente. Vieira (2004, p. 85-86) afirma que:

Mesmo reconhecendo a disposição do governo em estabelecer uma política ampla para EJA, especialistas apontam a desarticulação entre as ações de alfabetização e de EJA, questionando o tempo destinado à alfabetização e à questão da formação do educador. A prioridade concedida ao programa recoloca a educação de jovens e adultos no debate da agenda das políticas públicas, reafirmando, portanto, o direito constitucional ao ensino fundamental, independente da idade. Todavia, o direito à educação não se reduz à alfabetização. Além da necessária continuidade no ensino básico, é preciso articular as políticas de EJA a outras políticas.

2.2.3 A EJA no Estado do Paraná

A EJA, enquanto modalidade educacional no Estado do Paraná, atente a educandos-trabalhadores, e tem por objetivos o compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral, visando a participação efetiva nas relações sociais e o compromisso político com o todo, sendo o comportamento ético alcançado através da autonomia intelectual e moral. (PARANÁ, 2006).

Tem como finalidade a oferta de escolarização de jovens, adultos e idosos, que buscam dar continuidade a seus estudos no Ensino Fundamental e Médio, assegurando-lhes oportunidades apropriadas, considerando suas características, interesses, condições de vida e trabalho, mediante ações didático-pedagógicas coletivas e individuais.

Fica a critério do educando escolher a maneira que melhor se adapte as suas necessidades, ou mesmo mesclar estas formas, ou seja, cursar algumas disciplinas organizadas coletivamente e outras individualmente.

Na organização Coletiva o estabelecimento oferece aos educandos um cronograma que estipula o período, dias e horário das aulas, apresentando a data de início e término de cada disciplina, garantido a integralidade do currículo. Esta organização destina-se, preferencialmente, àqueles que têm, a partir do cronograma

estipulado, possibilidade de frequentar com regularidade as aulas.

A organização Individual destina-se àqueles educandos trabalhadores que não têm possibilidade de frequentar com regularidade as aulas. É oferecida aos alunos por meio de um cronograma que estipula o período, dias e horários das aulas, contemplando o ritmo próprio do educando, respeitando os saberes já apropriados.

Nas Diretrizes para a EJA no Estado do Paraná, na temática principal: “a cultura, o trabalho e o tempo” é possível visualizar todo o processo de criação de um documento que oferece respaldo legal a EJA, visando à construção de um currículo, que englobe conteúdos vivenciados pelos educandos dessa modalidade específica.

Paralelamente à construção do currículo de EJA, conceituam-se questões como: cultura; teorias curriculares; prática pedagógica escolar, construção de uma sociedade solidária e democrática, processo ensino-aprendizagem, entre outros.

Quanto à definição da proposta pedagógico-curricular de EJA da Rede Estadual de Educação buscaram-se características de organização visando atender a Educação de Jovens e Adultos, para:

- permitir aos educandos percorrerem trajetórias de aprendizagem não padronizadas, respeitando o ritmo próprio de cada um no processo de apropriação dos saberes;

- organizar o tempo escolar a partir do tempo disponível do educando-trabalhador, seja no que se refere à organização diária das aulas, seja no total de dias previstos na semana.

A proposta pedagógico-curricular de EJA, vigente a partir de 2006, contempla cem por cento da carga horária total na forma presencial (1200h ou 1440h/a), com avaliação no processo.

A proposta pressupõe também, Ações Pedagógicas Descentralizadas – APEDs –, que são turmas de EJA em regiões com baixa demanda educacional, que não justificam a existência da estrutura de uma escola. Tais ações são voltadas às populações indígenas, ribeirinhas, remanescentes de quilombos, acampados e assentados rurais, dentre outros, nos turnos e horários adequados para cada comunidade.

2.3 EVASÃO ESCOLAR

De acordo com dicionário Aurélio (1986) evasão é ato de evadir-se; fuga, escapismo. Fuga esta que, no âmbito escolar, ocorre por fatores intra e extraescolares.

A figura 1 apresenta onde foram identificados estudos realizados nesta temática com a constatação da preocupação dos autores em levantar as causas da evasão escolar nos diversos estados do Brasil.

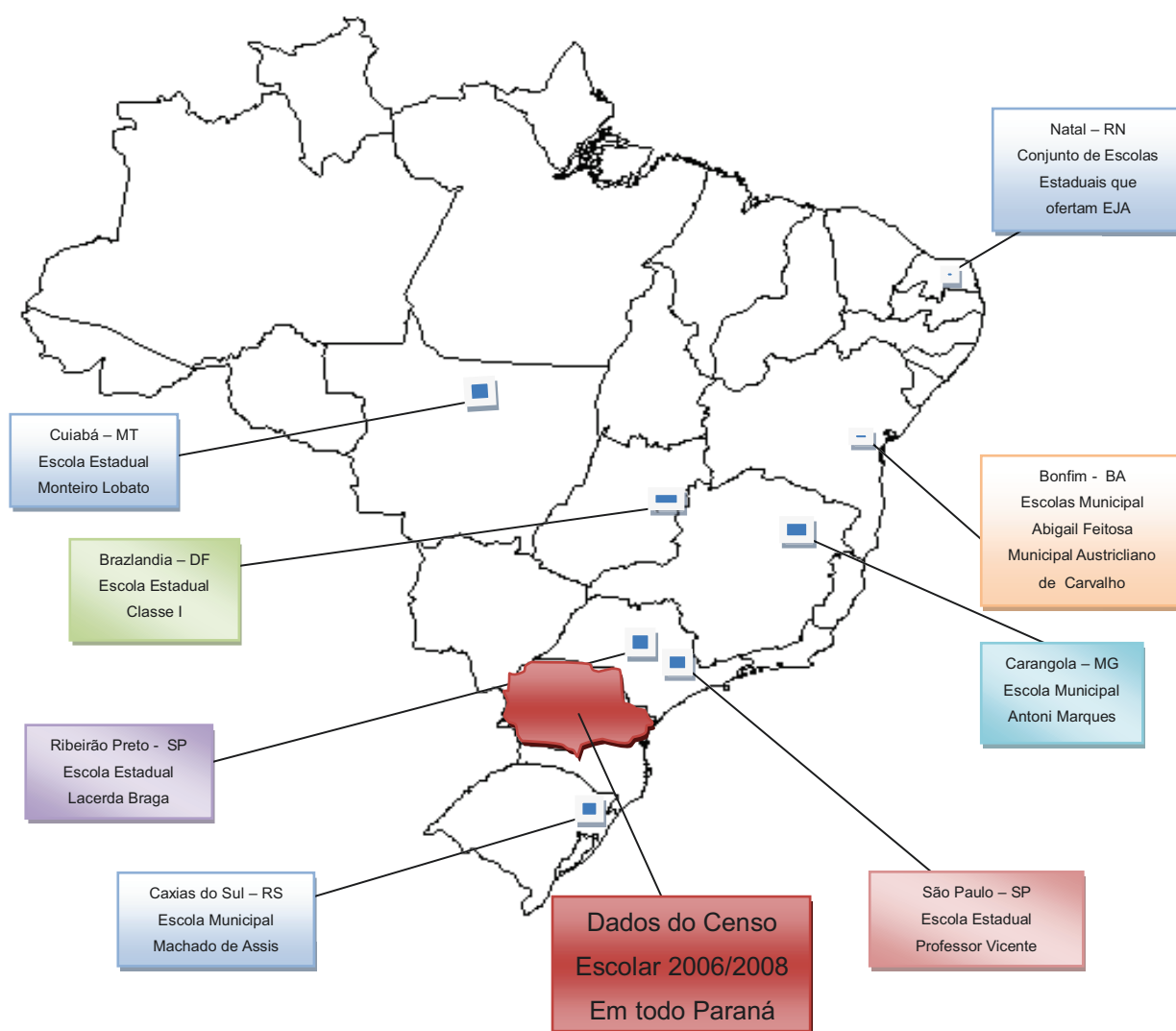


FIGURA 1: PESQUISAS SOBRE EVASÃO NO BRASIL
 FONTE: O autor

Em um primeiro momento foram pesquisados trabalhos que abordaram a evasão nos ensinos fundamental e médio, posteriormente apresentar pesquisas especificamente na EJA. O objetivo de apresentar estudos realizados nestas modalidades de ensino, que não a EJA, salientam a importância da pesquisa na temática da evasão, não somente em um modelo de ensino.

2.3.1 Evasão Escolar

Em Caxias do Sul, região serrana do Rio Grande do Sul, Chiaradia (2002) desenvolveu pesquisa com intuito de caracterizar o fracasso escolar na Escola Municipal Machado de Assis. O estudo foi direcionado a crianças da 4ª série do Ensino Fundamental e as causas detectadas foram o trabalho infantil, a lacuna existente escola/comunidade e falta de incentivo da família, culminando na desmotivação do aluno.

Na Escola Estadual Monteiro Lobato, em Cuiabá - MT, Queiroz (2008) realizou estudo com alunos da 5ª série, e constatou que 23,3% (96), dos 411 alunos matriculados, evadiram-se. Dentre os fatores externos a escola, a autora aponta as necessidades de o aluno trabalhar, as condições básicas para a aprendizagem (incluindo-se a desnutrição), as condições financeiras da família, destacando-se o nível de escolaridade dos pais e o não acompanhamento dos filhos em suas atividades escolares. E dentre os fatores internos, ressalta-se a não valorização pela escola do universo cultural da criança, as precárias condições de trabalho e os elementos afetivos na relação professor-aluno.

Marun (2008) aponta a evasão como um fracasso escolar, e que pode ser entendido pela perspectiva de que as práticas avaliativas existentes criam uma lacuna entre as classes sociais. Em sua pesquisa, que foi realizada no ensino médio da Escola Estadual Professor Vicente Peixoto, em São Paulo - SP, constatou que dos 760 alunos matriculados, 118 estavam com defasagem idade/série, fator esse atribuído à evasão escolar.

2.3.2 Evasão Escolar no EJA

Campos (2003) estabelece a evasão escolar na EJA como um abandono por tempo determinado ou não. Diversas razões de ordem social e, principalmente econômica, concorrem para a evasão escolar dentro da EJA, transpondo a sala de aula e indo além dos muros da escola.

Motta (2007) apresenta em sua pesquisa os fatores da evasão da EJA do município de Ribeirão Preto – SP e o retorno à escola. O estudo foi realizado na Escola Estadual Lacerda Braga e, a partir de entrevistas com educandos, identificou como motivos da evasão questões relacionadas ao contexto extraescola como: falta de incentivo da família, trabalho e gravidez precoce.

Em Carangola – MG, a Escola Municipal Antonio Marques atendeu 117 alunos da EJA em 2004 e destes, 50,4% evadiram-se (59 alunos). Utilizando-se destes dados, Andrade (2005), após investigação, alega que as causas da evasão foram: dificuldade de aprendizagem, distância entre a escola e a moradia do aluno, falta de comprometimento dos gestores escolares com os alunos e a existência de uma lacuna entre o educador e os alunos.

Abordando a problemática: os sentidos da desistência entre alfabetizandos da EJA, Cardoso (2007) realizou entrevista com 21 jovens e adultos, dos quais onze eram alunos desistentes e dez repetentes das classes de alfabetização da EJA de escolas públicas estaduais do município de Natal - RN. Após a realização do estudo: constatou quatro motivos de evasão: dificuldades na aprendizagem; exposição do não saber: vergonha, humilhação e constrangimentos; trabalho/cansaço; e doenças.

Almeida (2008) desenvolveu estudo a fim de identificar as causas da evasão, realizado no Município de Bonfim - BA, mais especificamente nas Escolas Municipais Abigail Feitosa e Austriciano de Carvalho, com respectivamente 90 e 71 alunos matriculados, ambos no Ensino Fundamental Segunda Fase, no ano de 2007. O autor concluiu, após a realização de entrevistas e aplicação de questionários aos alunos e professores, que o fenômeno da evasão está diretamente ligado à questão da não-aprendizagem, remetendo-se assim, a outras questões tais como: formação do professor, inexistência de uma política educacional delimitando com clareza o fazer pedagógico nas classes de jovens e adultos.

Em Brazlândia, região metropolitana de Brasília, Santos (2007) efetuou

pesquisa sobre a permanência de jovens e adultos no ambiente escolar. Após trabalho desenvolvido na Escola Estadual Classe I, a autora afirma que os fatores que causam evasão no Distrito Federal são: a distância da escola; o cansaço do alfabetizando que trabalha o dia inteiro; a inadequação da sala de aula para jovens e adultos/ idoso, que muitas vezes não tem iluminação adequada; a ausência de um lanche a ser distribuído ao aluno que vem direto do trabalho para a escola; e o despreparo do corpo docente para trabalhar com a especificidade da EJA, pois, muitas vezes, o professor não valoriza a experiência de vida que este aluno já traz consigo, como trabalhador, como adulto inserido num processo de produção.

No Estado do Paraná não foram encontrados registros de trabalhos relatando sobre evasão de EJA, somente são apresentados os dados do Censo Escolar 2008, o qual apresenta uma evasão de 27% na EJA, ou seja, dos 114 mil alunos matriculados nesta modalidade de ensino, cerca de 40 mil abandonaram a escola.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A seguir será apresentada a escolha de estratégia de pesquisa, os procedimentos utilizados na coleta de dados e a descrição do caso estudado a ser desenvolvido pelo autor com a finalidade de atingir os objetivos do trabalho.

Para Gil (1999, p.42), a pesquisa tem um caráter pragmático, é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

3.1 TIPO DA PESQUISA

A tipologia da pesquisa caracteriza-se como quali-quantitativa. Barros e Lehfeld (2003) consideram que a pesquisa de predominância quali-quantitativa pode ser utilizada para explorar as questões pouco estruturadas, os territórios ainda não mapeados, os horizontes inexplorados, problemas que envolvem atores, contextos e processos.

Barros e Lehfeld (2003, p. 32) ainda afirmam que:

Ao tratarmos das ciências sociais não podemos adotar o mesmo modelo de investigação das ciências naturais, pois o seu objeto é histórico e possui uma consciência histórico-social. Isto significa que tanto o pesquisador como os sujeitos participantes dos grupos sociais e da sociedade darão significados e intencionalidade às ações e às suas construções.

O formato de abordagem da pesquisa quali-quantitativa contemplou o estudo de caso, por apresentar características peculiares ao trabalho desenvolvido pelo autor. Yin (2001, p. 32-33) caracteriza o estudo de caso como:

(...) uma investigação científica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão

claramente definidos; enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados e, como resultado, baseia-se em várias fontes de evidência (...) e beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e análise dos dados.

Gil (1999) caracteriza o estudo de caso pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir o conhecimento amplo e detalhado do mesmo.

Segundo Andrade (1995, p. 97) a tipologia de pesquisa pode, ainda, ser classificada quanto aos objetivos e aos procedimentos.

O trabalho desenvolvido referente aos objetivos caracterizou-se, como uma pesquisa do tipo descritiva, pois teve por finalidade observar, registrar e analisar os fenômenos a partir do uso de técnicas padronizadas de coletas de dados que, neste estudo de caso, utilizou o questionário para detectar as causas do abandono escolar na EJA.

Relativo aos procedimentos, a pesquisa caracterizou-se como de campo, onde o autor coletou dados de alunos evadidos, efetuou análise e interpretação destes, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar quais as causas da evasão.

3.2 LOCAL DO ESTUDO

O estudo de caso foi desenvolvido junto a Secretaria de Educação do Estado do Paraná – SEED – no Departamento de Educação de Jovens e Adultos – DEJA – mais especificamente em um dos estabelecimentos públicos estaduais que oferta a modalidade de EJA.

O Paraná conta com 2.047 escolas da rede pública estadual e destas, 198 atendem aos alunos da EJA. A fim de promover uma comunicação eficaz entre as escolas do Estado, a SEED as distribuiu em 32 Núcleos Regionais de Educação – NRE - que comandam as ações dos municípios de sua região. Os NREs também estão organizados em departamentos, e estes têm como prioridade coordenar ações planejadas e repassadas, que são aplicadas pelas escolas.

A investigação ocorreu no Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos – CEEBJA – Ulysses Guimarães, localizado no Município de Colombo, Região Metropolitana de Curitiba e pertencente ao NRE – Área Metropolitana Norte.

Dados do censo escolar 2008 relativos aos anos 2006/2007/2008 apontaram uma média de 3.000 alunos matriculados neste CEEBJA, e, destes 1.169 evadiram-se, representando assim uma evasão média de 41%.

3.3 POPULAÇÃO DA PESQUISA

A população da pesquisa foram os 1.169 alunos evadidos da EJA no CEEBJA Ulysses Guimarães, entre os anos de 2006 a 2008.

3.4 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Após a definição do local do estudo e da população, fez-se necessária a delimitação da amostra a ser analisada. A população da pesquisa, conforme citado anteriormente, são os 1.196 alunos evadidos, e, a partir destes dados foram aplicados cálculos estatísticos a fim de definir uma amostra que validasse a pesquisa. O tamanho da amostra ficou definido em 298 questionários e com margem de erro amostral não superior a 5%, ou seja, com 95% de relevância.

3.5 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Dentre as técnicas apresentadas por Flick (2004), optou-se, em um primeiro momento, pela análise documental e posteriormente pela aplicação de questionário para a coleta dos dados.

3.5.1 Análise Documental

A análise documental constitui uma técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema. São considerados documentos, dentre outros, os arquivos escolares. (MARCONI; LAKATOS, 2006).

Como subsídio à pesquisa, realizou-se uma revisão dos principais temas envolvidos no trabalho, como: conceitos de educação, marcos históricos na EJA, evasão escolar e o sistema computacional utilizado pela rede ensino da modalidade em questão.

Para o desenvolvimento dos conceitos de educação, marcos históricos na EJA e evasão escolar, utilizou-se bibliografia pertinente à área de estudo: artigos científicos, dissertações, teses e livros; entretanto, o que se evidencia é uma escassez de estudos e publicações com a temática “evasão escolar na EJA”.

Para apurar a identificação dos alunos desistentes, consultou-se o Sistema para a Educação de Jovens e Adultos – SEJA³ –, onde ficam armazenados os dados pessoais e informações referentes a sua vida escolar.

Este sistema é online e interligado a todos os estabelecimentos públicos estaduais do Estado do Paraná para, caso necessário, o aluno solicite transferência e a mesma seja feita via sistema.

3.5.2 Questionário

O segundo instrumento utilizado na pesquisa foi o questionário (APÊNDICE B). Criado com embasamento em trabalhos científicos sobre evasão escolar e pressupostos adquiridos pelo autor após três anos de vivência no ambiente da EJA, constituiu-se de perguntas de múltipla escolha, abrangendo dados pessoais, aspectos socioeconômicos e as possíveis causas da evasão.

³ Sistema desenvolvido pela Companhia de Informática do Paraná – CELEPAR – Disponível em: <http://seja.seed.pr.gov.br>

Conforme Selltiz (1987, p.17) a vantagem de utilização do questionário

(...) é a de que os informantes poderão se sentir mais seguros com os mesmos em função de seu caráter anônimo e, com isto, se sentirem mais à vontade para expressar pontos de vista, sem que temam colocá-los em situação problemática ou que julguem não ter aprovação.

Outro aspecto relevante e observado por Gil (1991) é que o questionário constitui uma das mais importantes técnicas disponíveis para a obtenção de dados nas pesquisas sociais.

Segundo Mattar (1994) as vantagens do questionário de múltipla escolha são:

- facilidade de aplicação, processo e análise;
- facilidade e rapidez no ato de responder;
- apresentam pouca possibilidade de erro;
- trabalham com diversas alternativas.

Um primeiro grupo de questões abordou os dados pessoais do entrevistado, apresentando três itens: sexo; escolaridade do entrevistado (ensino em que estava matriculado); e idade, dividida por faixas etárias a partir dos 18 anos (idade mínima para cursar EJA no Paraná) variando de dez em dez anos (ex. 18 – 27, 28 – 37 e assim sucessivamente até os entrevistados com mais de 58 anos).

O segundo grupo da análise foi caracterizado por abordar os dados socioeconômicos do entrevistado, constituído de sete perguntas, que abordaram questões sobre sua residência (número de pessoas da residência, com quem especificamente residia, dentre outros) e questões sobre o trabalho (ganhos do entrevistado e das pessoas com quem ele reside).

O terceiro grupo de quesitos a ser analisado fez apenas um questionamento: qual a causa do abandono escolar do entrevistado? Apresentou alternativas de múltipla escolha (10 no total), das quais o entrevistado poderia escolher apenas uma que julgasse a principal causa da evasão. O último item deste grupo de análise foi caracterizado como “outro”, podendo o entrevistado apontar a causa do abandono escolar, caso este não tivesse sido indicado nos 9 itens anteriores.

Primeiramente o questionário foi encaminhado via e-mail aos Professores Doutores Cícero Bezerra e Mauro Belli pertencentes ao Departamento de Ciência e Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná que analisaram e

ponderaram suas observações sobre possíveis melhorias do questionário.

Posterior a isto foi aplicado um pré-teste, já que no questionário poderiam haver falhas, estas evidenciadas após análise de 10 questionários respondidos. Deste modo, observou-se que o modelo de disposição das questões estava disperso, e duas questões poderiam confundir o respondente, as quais foram corrigidas e reelaboradas.

3.6 COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu em duas frentes de trabalho, uma realizada por telefone com alunos evadidos que não retornaram ao CEEBJA, e outra realizada pessoalmente com os entrevistados evadidos e que retornaram ao Centro de Educação de Jovens e Adultos. Foram aplicados 345 questionários e destes 306 foram devolvidos.

3.6.1 Aplicação do instrumento

A aplicação do questionário realizou-se no CEEBJA e via telefone, com alunos que, em algum momento, evadiram-se. É válido ressaltar que a evasão da EJA caracteriza-se por ser momentânea ou definitiva. (CAMPOS, 2003).

Em um primeiro momento, a aplicação ocorreu pessoalmente entre entrevistador e os entrevistados considerados desistentes no Censo 2008, mas que retornaram ao estabelecimento de ensino para dar continuidade aos estudos. O questionário foi entregue com sua respectiva carta de apresentação, cabendo ao entrevistado aceitar ou não respondê-lo. A abordagem aconteceu com 293 evadidos e destes 265 responderam prontamente a pesquisa.

Em um segundo momento, a aplicação dos questionários ocorreu via telefone com pessoas que não retornaram aos estudos no CEEBJA. O autor da pesquisa realizou um levantamento prévio na base de dados da Instituição de Ensino, e coletou 40 números de telefones de alunos caracterizados como desistentes,

contudo, a quantidade de números coletados não foi suficiente, tendo que ser consultada novamente.

Foram realizadas 52 ligações, tendo êxito em 38 delas. No contato telefônico o entrevistador apresentava-se, discorrendo sobre o intuito da pesquisa, perguntando ao entrevistado o interesse de responder ou não o questionário. Quando o entrevistado mostrava-se disposto a respondê-lo, as perguntas eram lidas em sequência cabendo a ele apontar a afirmativa que melhor representasse sua realidade.

3.6.2 Análise dos dados

A análise dos dados ocorreu após a coleta e tabulação dos mesmos, etapa de suma importância para posterior discussão dos resultados obtidos. O tratamento desenvolveu-se a partir dos questionários devolvidos e devidamente respondidos, que foram inseridos em uma planilha do Microsoft Office Excel, tanto para tabulação dos dados quanto para geração de tabelas, através da utilização de filtros. Esta ferramenta permitiu o agrupamento de dados para melhor análise.

4 ESTUDO DE CASO

Fundado em 1995, o CEEBJA Ulysses Guimarães tem como missão suprir as necessidades de serviços educacionais para jovens e adultos na região metropolitana de Curitiba (Adrianópolis, Almirante Tamandaré, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Campo Magro, Cerro Azul, Itaperuçu, Quatro Barras, Tunas do Paraná). Inicialmente ofertava os três níveis de Educação Básica: Ensino Fundamental Fase I (alfabetização), Ensino Fundamental Fase II e Ensino Médio, hoje não atendendo mais a alfabetização.

O estabelecimento de ensino funciona nos períodos matutino, vespertino e noturno; diferenciando-se do Ensino regular onde o aluno cursa uma série a cada ano, no CEEBJA as matrículas ocorrem em cada uma das disciplinas que o aluno deseja concluir. Ex: Se o aluno está matriculado no Ensino Fundamental Fase II, e fará a disciplina de matemática, cumprirá uma carga horária referente a todo o ensino matriculado e assim sucessivamente em todas as disciplinas do curso.

Alem de sua sede, o CEEBJA conta com APEDs, estas são localizadas na região Metropolitana de Curitiba (nos municípios acima citados). As APEDs são ofertadas em salas de aula emprestadas por escolas das Prefeituras dos municípios e escolas da rede estadual de ensino e o CEEBJA disponibiliza o professor.

Entre os objetivos da instituição estão presentes: oferta um Ensino de qualidade a jovens e adultos da região Metropolitana da Zona Norte de Curitiba, e, para tanto, são desenvolvidas ações em defesa da educação como direito de todos os cidadãos, valorização dos profissionais da instituição, atendimento à diversidade, gestão escolar democrática e participativa.

Desde sua criação já passaram mais de 30.000 alunos pelo CEEBJA, e muitos destes não chegaram a concluir o ensino no qual estavam matriculados, motivo qual despertou o interesse do pesquisador a investigar as causas que levam o aluno a matricular-se e não concluir o curso de EJA.

Os resultados da pesquisa apontaram o perfil do estudante evadido da EJA, faixa etária de maior concentração destes alunos, condições em que os mesmo encontram-se fora da escola e qual a principal causa que o fez abandonar os estudos, mesmo que estes tenham sido interrompidos momentaneamente.

Os questionários foram aplicados a 345 evadidos, destes 306 foram

devolvidos e respondidos por completo, ou seja, 89% do total. As abordagens ocorreram de forma direta e por telefone.

O contato pessoal facilitou a aplicação e o recolhimento do instrumento da pesquisa, uma vez que não necessitou de terceiros para o tramite entrega/recebimento. Um total de 293 questionários foi entregue e 268 respondidos por completo, representando um retorno de 91%. Do total de instrumentos aplicados pessoalmente, 25 foram devolvidos incompletos ou em branco e três invalidados por apresentarem mais de uma alternativa assinalada na mesma questão, fato que motivou o descarte dos mesmos, representando 10%.

O contato por telefone aconteceu, pelo autor da pesquisa, nas dependências do CEEBJA Ulysses Guimarães após o levantamento dos alunos desistentes no sistema SEJA. No total dos 52 evadidos obteve-se um retorno positivo em 38 ligações.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

No primeiro grupo de perguntas do questionário buscou-se traçar o perfil dos respondentes com abordagem sobre sexo, escolaridade e faixa de idade dos alunos evadidos.

O gráfico 1 apresenta o número de matriculados por ensino, como também o sexo dos mesmos.

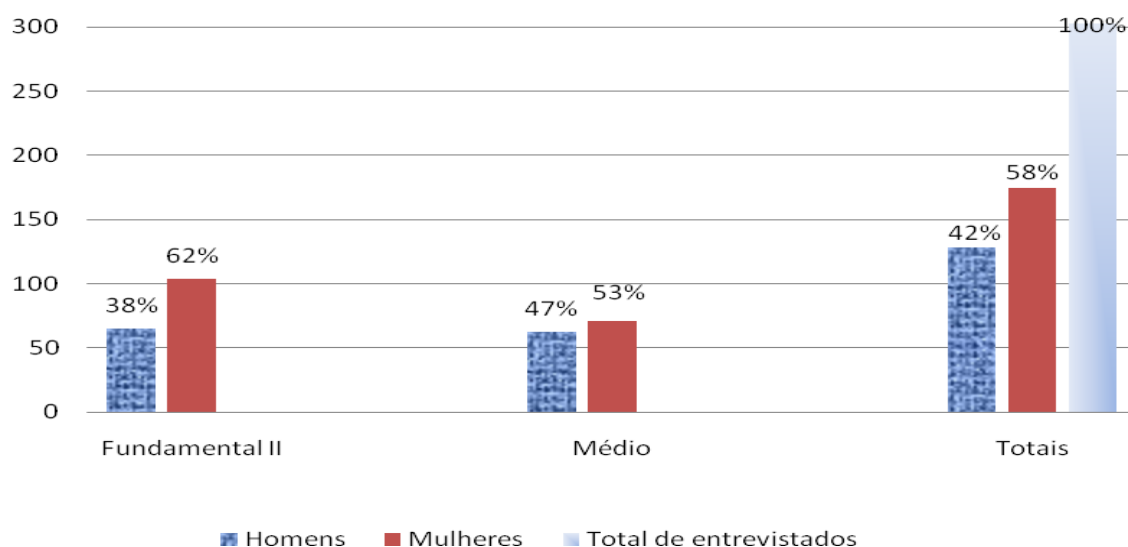


GRAFICO 1: PERFIL DOS RESPONDENTES (SEXO / MATRICULA FUNDAMENTAL OU MÉDIO)

Na tabulação dos dados observou-se que 58% dos alunos evadidos são mulheres, representando assim 175 entrevistadas, e 128 são do sexo masculino, demonstrando 42% da evasão. Dentre os 303 entrevistados, 169 (56%) encontravam-se matriculados no ensino fundamental II e 134 (44%) no ensino médio.

Do total de matriculados no ensino fundamental II, 62% são mulheres totalizando 104 entrevistados, e dentre os homens são 65 entrevistados representando 38% dos evadidos.

Os dados da amostra apontam que, no ensino médio são 134 alunos evadidos, dos quais 63 (47%) dos evadidos são homens, e 71 (53%) são mulheres.

A tabela 1 apresenta os entrevistados caracterizados quanto ao sexo, ao ensino e a faixa etária de idade.

TABELA 1: FAIXA ETÁRIA/SEXO/ENSINO

SEXO ENSINO	FEMININO				MASCULINO				TOTAIS	
	Fundamental II		Médio		Fundamental II		Médio		TOTAIS	
	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%
18 – 27 anos	25	8%	21	7%	15	6%	27	9%	88	30%
28 – 37 anos	36	12%	32	10%	26	9%	23	8%	117	39%
38 – 47 anos	19	7%	12	4%	13	4%	07	2%	51	17%
48 – 57 anos	13	4%	05	2%	10	3%	04	1%	32	10%
58 anos ou mais	11	3%	01	Menos de 1%	01	Menos de 1%	02	Menos de 1%	15	4%
TOTAIS	104	34%	71	23%	65	22%	63	21%	303	
	175				128				100%	
	58%				42%					

Percebe-se que a disparidade de evasão entre homens e mulheres ocorre no ensino fundamental, pois a margem de evadidos oscila em 9%, ou seja, do total de mulheres evadidas, que são 175, 59% encontravam-se matriculadas no ensino fundamental e 41% no ensino médio, diferente dos homens que estão distribuídos quase que em igualdade no ensino fundamental e médio, sendo 65 (51%) evadidos no ensino fundamental II e 63 (49%) no ensino médio.

Relacionada a idade dos evadidos, a maior concentração está entre 28 e 37 anos, onde encontraram-se 117 entrevistados, representando 39% do total da amostra. Destes 117 evadidos com idade entre 28 e 37 anos, 68 evadidos são mulheres e 59 são homens, que em porcentagem representam 58% e 42% respectivamente.

4.2 DADOS SOCIOECONÔMICOS

Os dados socioeconômicos estavam localizados no segundo grupo de questões, constituído de 7 perguntas que abordaram informações referentes à residência (número de pessoas da residência, com quem especificamente residia, dentre outros) e ao trabalho (ganhos do entrevistado e das pessoas com quem ele reside).

Relacionado à residência, o maior número de entrevistados afirmou residir com cônjuge e filhos, representando um total de 176 (58%) dos evadidos. Em menor proporção as opções morar sozinho e morar com amigos e colegas, juntas, representaram apenas 3% da amostra, ou seja, oito assertivas para estas duas alternativas.

O gráfico 2 apresenta as respostas atribuídas pelos entrevistados relacionados a sua moradia.

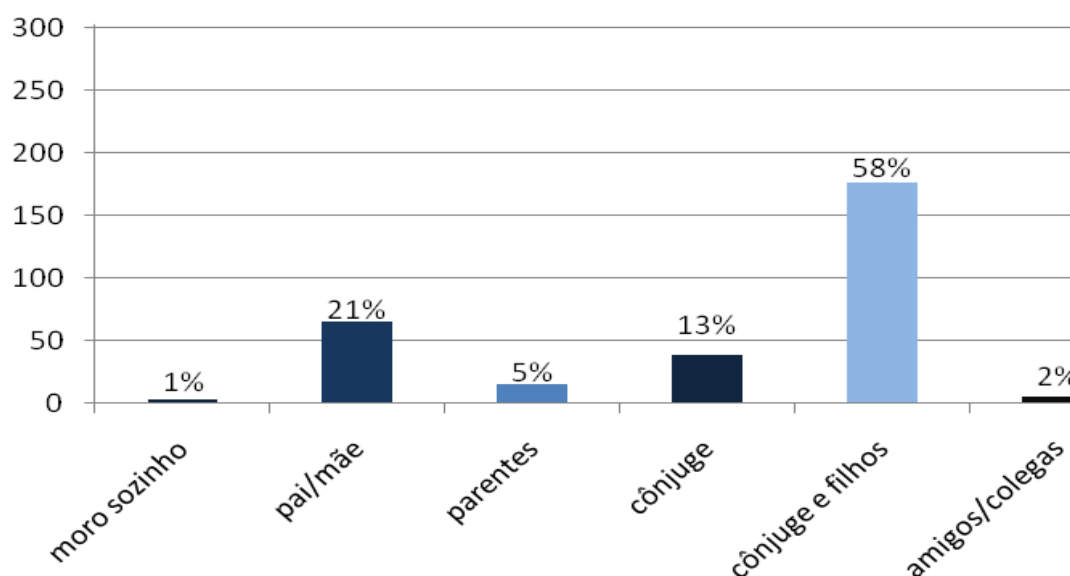


GRAFICO 2: MORADIA DO ENTREVISTADO

Na opção morar com cônjuge e filhos, dos 176 (58%) entrevistados, 99 (33%) encontram-se na faixa etária de 28 a 37 anos, denotando que estes já constituíram uma família, diferente da opção morar com pai/mãe, que dos 65 (21%) respondentes, 53 (17%) tem idade entre 18 a 27 anos.

A observação pertinente na afirmativa “morar com cônjuge” é que esta foi apontada por 39 (13%), e destes, 10 (26%) com 58 anos ou mais.

Após informar com quem morava, o entrevistado indicou o número de pessoas que residiam com ele, apontando que dos 303 evadidos, 122 (cerca de 40%) encontram-se na residência com mais 4 pessoas, ou seja, o total de moradores da residência são 5.

A segunda opção mais assinalada, com 72 (26%) respondentes, indicou que o total de pessoas residentes na moradia em quatro pessoas, logo seguida da opção "duas pessoas" com 42 (14%) questionários. Relacionado a opção "número de pessoas com que o entrevistado reside" com a sua faixa etária, observa-se que das 33 respostas para "5 pessoas ou mais" a maior concentração ocorre entre os 38 aos 47 anos (15 questionários), diferente da opção "3 pessoas" que dos 26 questionários assinalados 19 entrevistados tem de 18 a 27 anos.

O gráfico 3 apresenta o total de respostas para cada uma das alternativas da opção "número de pessoas da residência".

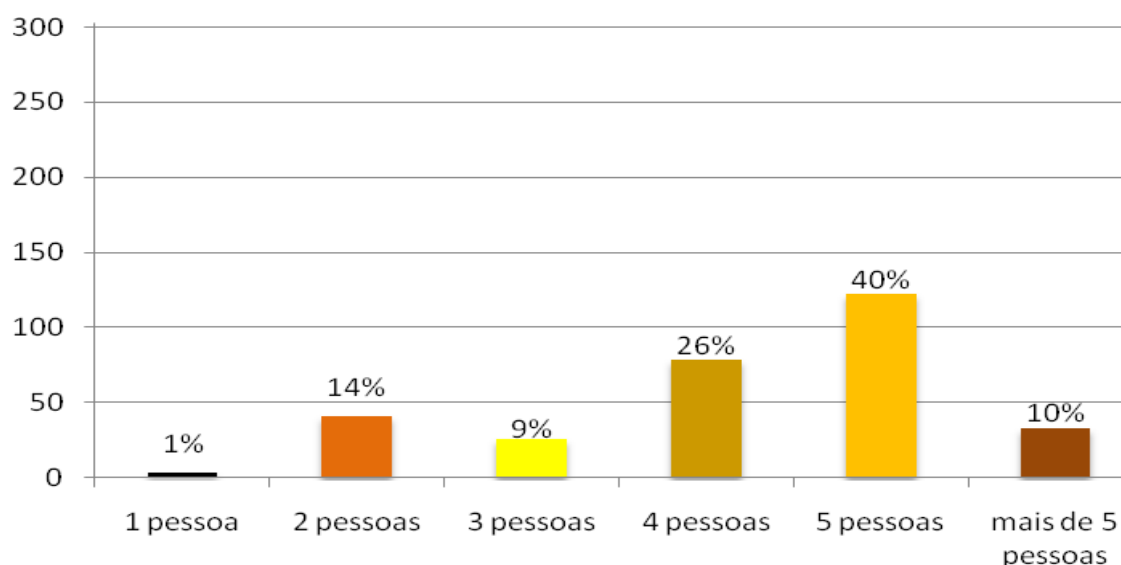


GRAFICO 3: NÚMERO DE PESSOAS NA RESIDÊNCIA EM QUE MORA

Nos aspectos relativos ao trabalho, a abordagem visou caracterizar o evadido e sua situação no mercado de trabalho, se o mesmo trabalha, e se trabalha, com ou sem carteira assinada e qual sua faixa salarial. Após caracterizar as relações de trabalho do evadido, foram caracterizadas as relações de trabalho das pessoas com quem este reside, para então se definirem as condições socioeconômicas em que o evadido encontra-se e se estas refletem na sua evasão (Gráfico 4).

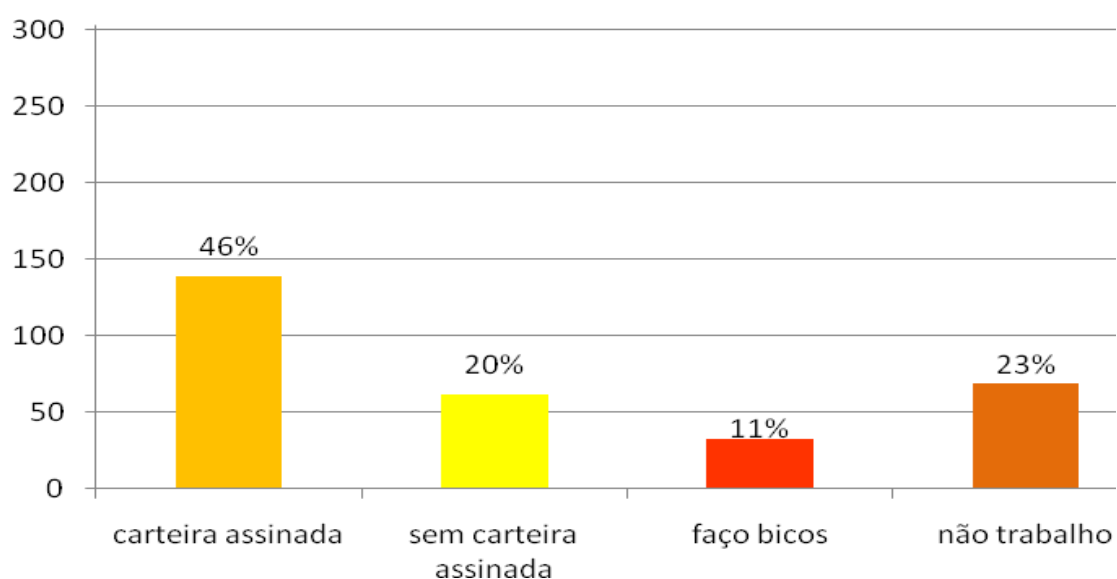


GRAFICO 4: SITUAÇÃO EMPREGATÍCIA DOS ENTREVISTADOS

Como observado no gráfico 4, dos 303 entrevistados 234 (77%) trabalham sendo um trabalho formal ou informal, e 69 (23%) não realizam nenhuma atividade remunerada. A constatação neste aspecto é que o aluno evadido da EJA exerce alguma atividade remunerada.

Dos entrevistados que afirmaram trabalhar com carteira assinada, 137 (99%) recebem de um a três salários mínimos e apenas 2 (1%) evadidos asseguraram receber de três a cinco salários mínimos. Ainda discorrendo sobre os evadidos que possuem um trabalho formal, 115 (83)% exercem uma carga horária de 6 a 8 horas/dia, 11 (8%) trabalham em regime de escala, e 13 (9%) alegaram trabalhar mais de 8 horas/dia.

Entre aqueles que trabalham sem carteira assinada apenas um entrevistado recebe menos de um salário mínimo, e 61 evadidos recebem de um a três salários mínimos. Relacionado a carga horária deste grupo, 41 (66%) entrevistados trabalham de 6 a 8 horas/dia e 21 (34%) trabalham mais de 8 horas/dia.

Relativo aos 33 entrevistados que afirmaram fazer “bicos”, 29 (88%) recebem de um a três salários mínimos e 4 (12%) desta categoria afirmaram ganhar menos de um salário mínimo por mês.

O gráfico 5 demonstra aspectos relativos ao número de trabalhadores da residência do entrevistado.

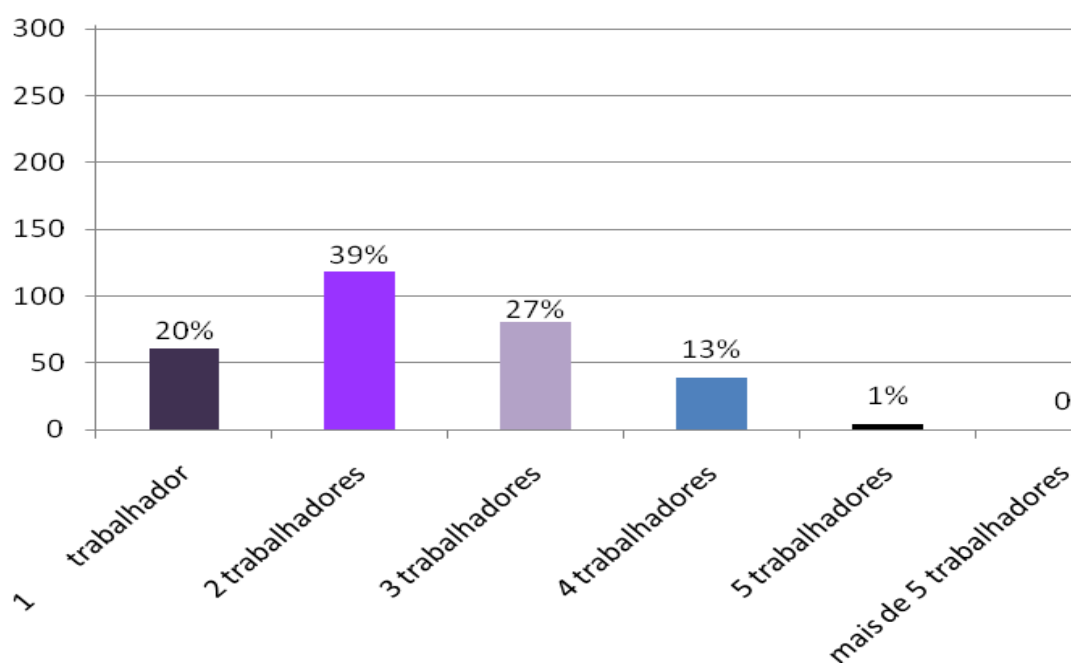


GRÁFICO 5 : NÚMERO DE TRABALHADORES DA RESIDÊNCIA

Os 61 entrevistados que afirmaram ter somente uma pessoa responsável pelo sustento da residência estão distribuídos conforme tabela 2.

TABELA 2: TRABALHO – RESIDÊNCIA COM UM TRABALHADOR

RESIDÊNCIA COM UM TRABALHADOR		
Número de pessoas da residência	Total de Assertivas	
1	03	1%
2	20	7%
3	14	5%
4	08	2%
5	14	5%
Mais de 5	02	Menos de 1%
Total	61	20%

Deste grupo que respondeu ter somente um trabalhador em casa, apresentam, em quase sua totalidade, a faixa salarial de um a três salários mínimos mensalmente, ou seja, 58 (95%) entrevistados.

Um grupo composto por 118 entrevistados (39%) da pesquisa declararam ter duas pessoas que trabalham da residência, e estes estão distribuídos conforme tabela 3.

TABELA 3: TRABALHO – RESIDÊNCIA COM DOIS TRABALHADORES

RESIDÊNCIA COM DOIS TRABALHADORES		
Número de pessoas da residência	Total de Assertivas	
2	21	6%
3	11	4%
4	53	18%
5	28	9%
Mais de 5	05	2%
Total	118	39%

Evidencia-se que a maior concentração de evadidos deste grupo reside com mais três pessoas. Relacionado à faixa salarial, os dados apontam que 85 (72%) entrevistados deste grupo recebe entre um e três salários mínimos e 33 (28%) recebem menos de um salário mínimo. Em contrapartida, a faixa salarial da residência dos mesmos é de 3 a 5 salários mínimos para 101 (86%) entrevistados, restando 17 (14%) residências, onde a renda familiar está entre um e três salários mínimos.

Foram 81 (27%) os evadidos que declararam ter três pessoas na residência

que trabalham. Destes, 14 (17%) entrevistados residem com mais de cinco pessoas, 59 (73%) residem com mais quatro pessoas, e 8 (10%) residem com mais três pessoas. A média salarial da residência deste grupo está concentrada entre 3 e 5 salários, tendo somente um entrevistado que afirmou ser de 1 a 3 salários a renda de sua casa, e um declarando ser mais de 5 salários.

Dos 39 entrevistados que afirmaram ter quatro trabalhadores em sua residência, seis (15%) estão desempregados. Dos 33 evadidos que declaram exercer uma atividade remunerada, 25 (77%) trabalham de 6 a 8 horas/dia e 4 (13%) mais de 8 horas/dia. Neste grupo a faixa salarial da residência está toda concentrada entre 3 e 5 salários.

Apenas em três questionários foram identificados uma residência com cinco trabalhadores, e a média salarial destas está entre três e cinco salários mínimos. Estes três evadidos trabalham de 6 a 8 horas e recebem individualmente média salarial de um a três salários mínimos.

4.3 CAUSAS DA EVASÃO

As causas da evasão escolar da EJA são apontadas no gráfico 5, e evidenciou-se que das alternativas levantadas no questionário, disponível no apêndice 2, duas alternativas não foram apontadas pelos entrevistados, são elas: “dificuldades de acesso à escola” e “ falta de sintonia com o professor”. A alternativa “outros” foi apontada em 4 questionários, representando que apenas 1% dos entrevistados não encontraram uma assertiva que viesse de encontro à sua justificativa para a evasão.

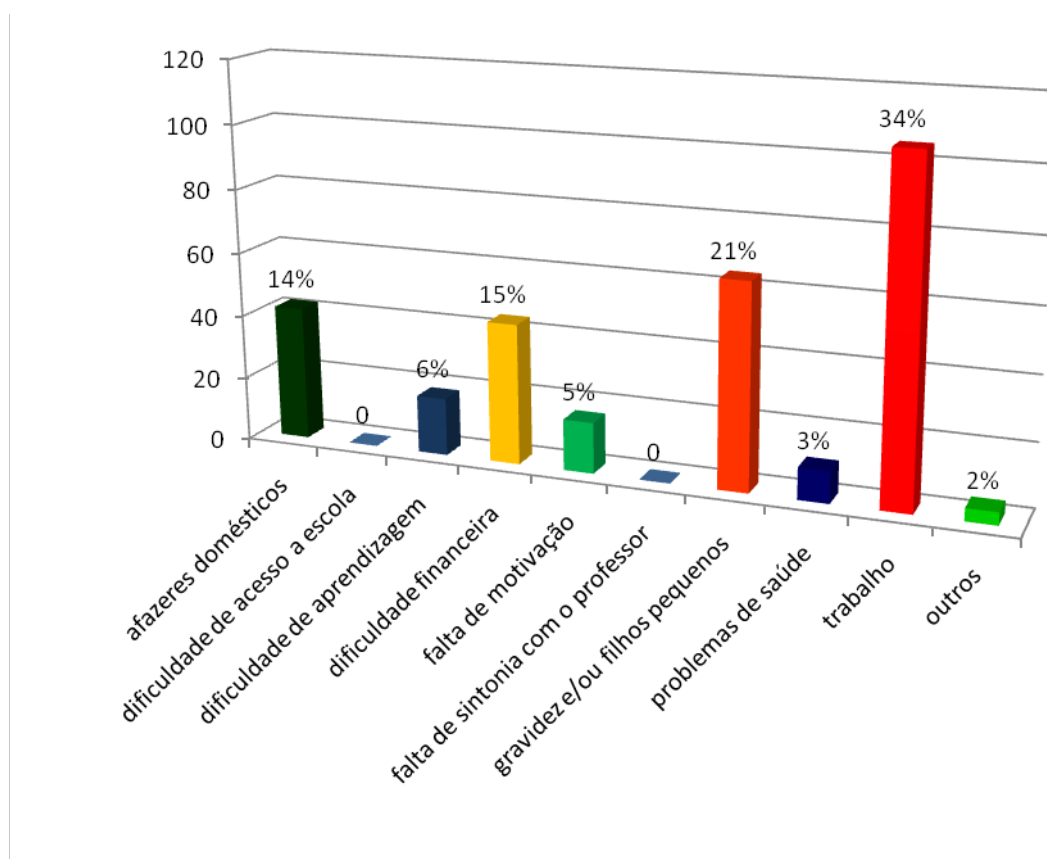


GRÁFICO 6: CAUSAS DA EVASÃO

A causa da evasão com maior número de apontamentos foi o “trabalho” com 105 (35%) respondentes. Dos evadidos que apontaram esta causa, 77 (25%) são do sexo masculino e 28 (9%) são do sexo feminino. A jornada de trabalho deste grupo está concentrada de 6 a 8 horas/dia, pois 79 (77%) respondentes deste grupo apontaram-na, restando 26 (23%) evadidos distribuídos em “escala de trabalho” e “mais de 8 horas/dia”, sendo nove e quinze entrevistados, respectivamente.

Dos 105 entrevistados que apontaram o trabalho como a causa do abandono escolar, 70 (67%) trabalham com carteira assinada, oito (7%) fazem “bicos”, e 27 (26%) trabalham sem carteira assinada. A faixa salarial destes evadidos é de 1 a 3 salários, representado por 103 (98%) evadidos, e apenas que dois afirmaram receber de três a cinco salários/mês.

A segunda causa apontada pelos evadidos da pesquisa foi “gravidez e/ou filhos pequenos” com um total de 64 questionários, ou seja, 21% respondentes afirmaram ter abandonado a EJA devido à gravidez e/ou filhos pequenos. Todos são do sexo feminino e distribuídos na faixa etária dos 18 aos 57 anos.

Relativo a esta afirmação, 23 (36%) respondentes tem entre 18 e 27 anos,

sendo que, três moram com cônjuge e filhos, dois com cônjuge, dois com parentes e dezesseis com os pais, isto evidencia que 70% das evadidas, que tem entre 18 e 27 anos e apontaram como causa da evasão “ gravidez e/ou filhos pequenos” moram com os pais. A tabela 4 exemplifica a abordagem do autor.

TABELA 4: GRAVIDEZ E/OU FILHOS PEQUENOS

GRAVIDEZ E/OU FILHOS PEQUENOS		
18 AOS 27 ANOS		
Com quem entrevistado reside	Número de respondentes	
Com os pais	16	6%
Com cônjuge e filhos	03	1%
Com cônjuge	02	Menos de 1%
Com parentes	02	Menos de 1%
Total	23	8%

Ainda sobre a assertiva acima, são 34 (53%) as evadidas que se encontram na faixa etária de 28 a 37 anos. Em sua maioria residem com cônjuge e filhos, representando 30 (88%) destas, restando quatro (12%) entrevistadas, que afirmaram residir apenas com o cônjuge (2) ou com os pais(2). As evadidas com 38 a 47 anos representam 8% desta causa da evasão, e a faixa etária 48 a 57 anos 3%, todas residindo com cônjuge e filhos.

A terceira causa apontada foi “dificuldade financeira” com 44 respostas. Destas, 34 (77%) estão na faixa etária dos 18 aos 27 anos, oito (18%) concentradas dos 28 aos 37 anos e dois (5%) com mais de 58 anos. Dos evadidos que a apontaram, trinta e três (75%) estão desempregados, e dos onze (25%) que desempenham alguma atividade remunerada, afirmaram ser o único a trabalhar, sendo assim, a média salarial da residência, de todos evadidos deste grupo, está entre 1 e 3 salários mínimos mensais . Dos respondentes que afirmaram ter dificuldades financeiras, 29 (66%) declararam residir com os pais, tendo em sua residência 4 pessoas ou mais.

A opção “afazeres domésticos” foi assinalada por 42 entrevistados, todos do sexo feminino, estando 22 (52%) delas concentradas na faixa de 28 a 37 anos. Das respondentes deste grupo apenas 7 (16%) afirmaram ter menos de 5 pessoas na residência, ou seja, 35 (84%) evadidas declaram ter em sua residência 5 pessoas ou mais. Relacionado a esta causa “afazeres domésticos” está o fator trabalho, pois 37 (90%) têm dupla jornada, executando funções tanto em casa quanto no trabalho.

O apontamento “dificuldades de aprendizado” representou 6% da amostra estudada, ou seja, 18 questionários, sendo que 16 evadidos são do sexo masculino

e apenas 2 do sexo feminino. Conforme analisado, a incidência desta causa ocorre com entrevistados de 38 anos ou mais.

Próximo a afirmativa de “dificuldades de aprendizado” encontra-se “falta de motivação” com 16 (15%) respondentes, também tendo sua maioria masculina, com 14 (88%) questionários deste grupo. Todos têm idade entre 18 e 37 anos, sendo que 9 (56%) desenvolvem algum tipo de atividade remunerada e 5 (44%) afirmaram não trabalhar. É possível observar, que 10 (63%) entrevistados deste grupo residem com os pais.

A alternativa “problemas de saúde” foi assinalada por 10 entrevistados e caracterizou-se por apresentar pessoas com mais de 58 anos, representando 8 (80%) respondentes. Outra característica observada foi o ensino em que se encontram, sendo sete (70%) no ensino fundamental e três (30%) no ensino médio.

A causa com menor apontamento foi “outros” com quatro respostas, sendo que três delas são do sexo masculino e continham a seguinte justificativa: “esposa com ciúmes”, a outra respondente afirmou ter que cuidar de parente enfermo.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados da pesquisa apontaram o perfil do evadido, em sua maioria do sexo feminino, estudante do ensino fundamental II, com idade de 28 a 37 anos, e que exerce alguma atividade remunerada.

Após investigação, constatou-se que as diretrizes curriculares da EJA estão em consonância, na teoria, com a realidade do aluno trabalhador, pois esta tem como foco considerar as características, interesses, condições de vida e trabalho, mediante ações didático-pedagógicas. Fica a critério do educando escolher a maneira que melhor se adapte as suas necessidades, ou mesmo mesclar estas formas, cursar disciplinas organizadas coletivamente e outras individualmente.

Os dados da pesquisa permitiram ao autor analisar as circunstâncias em que o entrevistado encontrava-se, e que possivelmente o levaram a evasão, entretanto, em um primeiro momento apresentam-se todas as causas da evasão, para depois debruçar-se, uma a uma e constatar as características que a compõem.

A tabela 5 faz uma classificação das causas da evasão quanto ao número de registros encontrados em cada uma das alternativas.

TABELA 5: ORDEM DAS CAUSAS DA EVASÃO

CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR			
Ordem	Causa	Número de registros	
1º	Trabalho	105	34%
2º	Gravidez e/ou filhos pequenos	64	21%
3º	Dificuldade financeira	44	15%
4º	Afazer domésticos	42	14%
5º	Dificuldade de aprendizagem	18	06%
6º	Falta de motivação	16	05%
7º	Problemas de saúde	10	03%
8º	Outros	04	02%

Dentre as causas da evasão, a alternativa trabalho teve maior apontamento, e sua incidência ocorreu, em sua maioria, nos evadidos do sexo masculino, que trabalham de 6 a 8 horas/dia, denotando que algum aspecto além do trabalho ocasiona a evasão deste grupo de respondentes, mesmo porque a EJA oferece duas formas de ensino para favorecer os alunos trabalhadores.

Motta (2007) ao discorrer sobre a evasão também apresenta em seus estudos o “trabalho” como uma das causas, evidenciando que não é somente no

Estado do Paraná que este motivo é pertinente, pois a pesquisa realizada pela autora ocorreu no município de Ribeirão Preto, estado de São Paulo.

A segunda causa foi “gravidez e/ou filhos pequenos”, fato observado nas mulheres, e teve por características um alto índice de evadidas com idade entre 18 e 27 anos que residem com os pais. Dentre as entrevistadas de 28 a 37 anos, em sua maioria, afirmaram morar com cônjuge e filhos, denotando já ter construído uma família fora do vínculo familiar de origem.

Ao relacionar esta causa da evasão, detectada na pesquisa, com os estudos realizados nesta temática, resgata-se Motta (2007) que apontou que “gravidez precoce” é uma das causas da evasão em Ribeirão Preto.

A observação demonstra ainda não existir, mas a EJA deve ter em seu foco apontamentos que favoreçam a mulher incapacitada de frequentar as aulas por estar grávida ou não ter com quem deixar seus filhos.

O estudo constatou nos evadidos que apontaram a alternativa “dificuldade financeira”, que estão, em sua maioria, desempregados e concentrados na faixa dos 18 aos 27 anos, residindo com os pais, em uma residência com 4 pessoas ou mais.

A procura pela EJA então, está vinculada a um resgate por parte do aluno que não teve a oportunidade de estudar em sua infância e adolescência, com intuito de adquirir novas inserções no mundo do trabalho e na vida social.

Queiroz (2008) aponta em seu estudo realizado na cidade de Cuiabá – MT, que este abandono escolar por dificuldades financeiras ocorre não somente na EJA, pois sua pesquisa foi realizada com alunos de 5^a série, e estes declararam ter evadido-se da escola pelas dificuldades financeiras dos pais, denotando que este problema encontra-se em todos os níveis escolares.

Outra causa destacada pela pesquisa, “afazeres domésticos” foi um apontamento exclusivo do sexo feminino, com sua maior concentração nas evadidas de 28 a 37 anos. Relacionado a esta afirmação está o fator trabalho, pois além de exercerem uma atividade remunerada fora de casa, a entrevistada ainda tem a sua residência para cuidar.

Esta assertiva foi observada por Cardoso (2007), que no município de Natal – RN – realizou pesquisa sobre as causas da evasão da EJA e detectou a relação trabalho – cansaço sendo uma das causas predominantes, podendo ser comparada à informações fornecidas pelas evadidas deste estudo, pois 90% exercem alguma atividade remunerada e ainda precisam cuidar da casa.

A quinta causa apontada pelos respondentes da pesquisa foi “dificuldade de aprendizagem”, esta concentrada no sexo masculino com mais de 38 anos. A causa foi apontada por pesquisas de Andrade (2005) efetuadas na EJA, no município de Carangola – MG, Cardoso (2007) no município de Natal – RN e Almeida (2008) em Bonfim – BA denotando que esta causa está presente em diversos estados brasileiros.

Contudo, a proposta pedagógico-curricular da EJA no Paraná prevê a criação de conteúdos vivenciados pelos educandos, com intuito de permitir aos alunos percorrerem trajetórias de aprendizagem não padronizadas, respeitando o ritmo próprio de cada um no processo de apropriação dos saberes.

A alternativa “falta de motivação” apontada pelos evadidos, teve características comuns ao estudo realizado por Chiaradia (2002). A pesquisa desenvolvida em Caxias do Sul – RS aponta como fator da evasão escolar a falta de incentivo da família, culminando na desmotivação do aluno, podendo ser relacionada com este estudo, pois 63% dos evadidos que caracterizaram a “falta de motivação” como principal causa, afirmaram morar com os pais.

Cardoso (2007) no município de Natal – RN constatou que umas das causas da evasão dos alunos do EJA lá matriculados foi “problemas de saúde”, mesma causa apontada por 10 entrevistados desta pesquisa. Os problemas de saúde tiveram indicação de respondentes com mais de 58 anos, e concentrados no ensino fundamental.

Em todo Brasil as características são peculiares, percebe-se que, nas pesquisas realizadas nas diversas regiões sobre a evasão escolar, as causas se repetem, em maior ou menor escala, mas todas identificadas e apontadas pelos evadidos.

Por se tratar de um público específico de alunos, jovens e adultos que exercem uma atividade remunerada, e por já terem constituído uma família, evidencia-se que, as atividades profissionais de subsistência são priorizadas antes de sua formação escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação acadêmica em Gestão da Informação permitiu ao autor identificar a necessidade de uma empresa estatal, mais especificamente na educação, área estratégica para qualquer governo. Após a identificação desta necessidade, caracterizada pela resposta de quais as causas da evasão escolar na EJA, o autor procurou definir objetivos, ambientar-se à temática “educação” e “evasão escolar” e definir métodos para a pesquisa.

Ao retomar os objetivos propostos, no objetivo geral, que propunha detectar as causas da evasão escolar, verifica-se que foi atingido, pois foram elencadas as causas da evasão escolar da EJA, com estudo de caso focado no CEEBJA Ulysses Guimarães.

Dentre os objetivos específicos, todos foram apresentados, desde a caracterização dos marcos históricos da educação de jovens e adultos, o relato das políticas vigentes na EJA e a busca na literatura por pesquisas que contataram a evasão em todos os níveis de educação.

A pesquisa explorou os aspectos teóricos a que se propôs, obteve um nível de profundidade adequado para que fosse possível correlacionar os dados encontrados na pesquisa de campo com as diretrizes curriculares propostas pelo Estado do Paraná, como também os estudos de três autores sobre a temática evasão escolar e cinco autores sobre a evasão escolar especificamente na educação de jovens e adultos.

A pesquisa de campo e a análise dos resultados obtidos também foram abordados, e em consonância com a proposta da pesquisa.

A pesquisa de campo ocorreu por meio da aplicação de questionários aos alunos evadidos desta modalidade de ensino. Foram aplicados pelo autor da pesquisa pessoalmente ou via telefone. A tabulação dos dados realizou-se, com auxílio do Microsoft Office Excel, e, a partir da utilização de filtros, foi possível agrupar dados dos 303 questionários validados.

Os dados foram relacionados e apresentados no estudo de caso, apresentando assim, um perfil do aluno que evadiu-se da EJA, cada um com uma particularidade, tanto nos aspectos individuais quanto nos aspectos dos pares que com ele residem.

As causas da evasão foram apontadas, cada uma com sua peculiaridade, mas de maneira geral apontaram as principais causas da evasão escolar da EJA no CEEBJA Ulysses Guimarães. A causa trabalho teve sua maior concentração no sexo masculino, por sua vez, as opções gravidez e/ou filhos pequenos e afazeres domésticos foram apontadas exclusivamente por mulheres, que, por vezes, além de exercer uma atividade remunerada precisam cuidar da casa e filhos.

O estudo evidencia, após a pesquisa, que as dimensões que envolvem a problemática evasão escolar da EJA vão além do que se pode descobrir com a aplicação de um questionário.

Os resultados do estudo acerca das causas evasão da EJA permitiram uma análise global, todavia, cada entrevistado possui uma história de vida e suas particularidades, ficando, como sugestão para trabalhos futuros, um estudo elaborado a partir de entrevistas, a fim de identificar, não somente as causas pontuais da evasão escolar, como também as razões pelas quais esta causa de evasão ocorre.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. R. **Educação de Jovens e Adultos no Município de Senhor do Bonfim-BA:** relação entre a prática docente e a evasão escolar. Seropédica, RJ: UFRRJ, 2008. 86 p.(Mestrado em Educação Agrícola), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2008.

ANDRADE, E. O. **A escolarização de jovens e adultos trabalhadores do município de Carangola – MG.** Rio de Janeiro, RJ: UFF, 2005. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal Fluminense, 2005.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos de graduação. São Paulo, SP: Atlas, 1995.

ARAÚJO, D. S. **Uma metodologia dialógica e proativa para a alfabetização de jovens e adultos.** Caxias, MA: UEMA, 1999. 93 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação). Universidade Estadual do Maranhão, 1999.

BARBOSA, S. M. **A formação do pesquisador na graduação:** análise das principais obras de metodologia do trabalho científico. Campinas, SP: UNICAMP, 2007. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, 2007.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. de S. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BEISIEGEL, C. R. **Estado e educação popular:** um estudo sobre a educação de adultos. São Paulo, SP: Pioneira, 1974.

BRASIL, Casa Civil. **Estatuto da criança e do Adolescente:** Lei 8069. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>> Acesso em: 20 mai. 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes e bases da educação nacional:** lei 9394/96. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394>> Acesso em: 24 abr. 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Educação Básica:** taxas de transcrição no Estado do Paraná. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/inep/arquivos/parana>> Acesso em: 20 abr. 2009

BRASIL, Ministério da Educação. **Parecer CNE Nº 4/98**: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pceb04>> Acesso em: 26 abr. 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parecer CNE Nº 11/2000**: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pceb31_00> Acesso em: 22 abr. 2009.

BRONZATE, S. T. **Políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos**: O Programa Integrado de Qualificação desenvolvido pelo município de Santo André. São Paulo, SP: USP, 2008. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo, 2008.

CAMPOS, E. L. F. **A infrequência dos alunos adultos trabalhadores, em processo de alfabetização, na Universidade Federal de Minas Gerais**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2003. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.

CARDOSO, C. R. **Tramas do impedimento**: os sentidos da desistência entre Alfabetizandos da EJA. Natal, RN: UFRN, 2007. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2007.

CHIARADIA, S. N. **Um olhar para além do fracasso escolar**: um estudo de caso nas turmas de progressão da rede municipal de Ensino de Caxias do Sul – RS – Escola Municipal Machado de Assis. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2002. 299 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo Dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 1838 p.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.

FORACCHI, M. M.; MARTINS, L. **Educação e sociedade**. São Paulo, SP: Nacional, 1978.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2005.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 1991.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, SP : Atlas, 1999.

GOUVÊA, R. Q. **Ética e cidadania: a busca humana por valores humanos**. São Paulo, SP: Mackenzie, 2002.

HIDALGO, S. K. **A educação de jovens e adultos no município de Curitiba sob a ótica de gênero e tecnologia**. Curitiba, PR: UTFPR, 2007. 197 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2007.

QUEIROZ, L. D. **Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão**. Cuiabá, MT: UFMT, 2008. 128 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Mato Grosso, 2008.

MARCHIORI P. Z. **A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional**. Ci. Inf., Brasília, v. 31, n. 2, p. 72-79, maio/ago. 2002.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 6 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2006.

MARTINS, M. F. **Ensino técnico e globalização: cidadania ou submissão?** Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

MARUN, D. J. **Evasão escolar no Ensino Médio: um estudo sobre as trajetórias escolares acidentadas**. São Paulo, SP: PUCSP, 2008. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**. São Paulo, SP: Atlas, 1994.

MOTTA, S. F. **Educação de jovens e adultos: evasão, regresso e perspectivas futuras**. Ribeirão Preto, SP: CUML, 2007. 85 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro Universitário Moura Lacerda, 2007.

NISKIER, A. **Educação Brasileira: 500 anos de história**. Rio de Janeiro, RJ: Consultor. 1995.

NUNES, C. A. R. **A implementação de paradigmas pedagógicos construtivistas e as novas formas de gestão e organização da escola fundamental: um Estudo de Caso realizado na EMEF Carlos Braga em Valinhos-SP**. Campinas, SP:

UNICAMP, 2007. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, 2007.

PAIVA, V. P. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo, SP: Loyola, 1983.

PARANÁ, Instituto Paranaense de Dados Estatísticos. **Analfabetismo no Estado do Paraná**. Curitiba, 2006.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Conhecimento, cultura e escola: organização das Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba, 2006.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Censo escolar 2006/2007/2008**. Curitiba, 2009.

PINTO, A. V. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo, SP: Cortez, 1994.

QUEIROZ, L. D. **Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão**. Cuiabá, MT: UFMT, 2008. 128 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Mato Grosso, 2008.

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira: a organização escolar**. São Paulo, SP: Moraes, 1984.

SANTOS, M. A. M. T. **A produção do sucesso na educação de jovens e adultos: o caso de uma escola pública em Brazlândia**. Brasília DF: UNB. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Brasília, 2007.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação: história, limites e perspectivas**. 2. ed. Campinas, SP: Autores e Associados, 1997.

SELLTIZ, W. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo, SP: Brasileira, 1987.

SOARES, S. B. C. **CiberEduc**: construção e desenvolvimento de uma comunidade virtual de aprendizagem colaborativa das TICs, aplicadas ao fazer diário de bibliotecários de referência de universidades brasileiras. Campinas, SP: UNICAMP, 2006. 277 p. Dissertação (Mestrado em Educação Ciência e Tecnologia). Universidade Estadual de Campinas, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Departamento de Ciência e Gestão da Informação. **O profissional de Gestão da Informação**. Disponível em: <www.decigi.ufpr.br>. Acesso em 16 jun. 2009

VIEIRA, M. C. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos** – Volume I: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2004.

ZUNTI, M. L. G. C. **A Educação de Jovens e Adultos promovida pelo MOBRAL e a Fundação Educar no Espírito Santo, de 1970 a 1990**: uma análise dos caminhos percorridos entre o legal e o real. Vitória, ES: Universidade Federal do Espírito Santo, 2000.

YIN, R. K. **Estudo de caso** – planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Carta de apresentação do questionário aplicado

APÊNDICE B – Questionário

APÊNDICE A – Carta de Apresentação do questionário



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E GESTÃO DA
INFORMAÇÃO
Curso de Gestão da Informação

Caro Entrevistado,

O objetivo deste questionário, elaborado pelo graduando Clovis Ricardo Klein, do Curso de Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná, é de obter subsídios para seu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Os resultados desta pesquisa devem apresentar quais as causas da evasão escolar na modalidade de Ensino de Educação de Jovens e Adultos.

O entrevistado deverá em um primeiro momento responder os dados pessoais e sócio-econômicos e posteriormente escolher dentre as alternativas a opção que melhor se enquadre, assinalando assim somente uma das opções que apontam o abandono escolar na Educação de Jovens e Adultos.

Desde já fica estabelecido que todos os dados serão mantidos em sigilo, pois não existe interesse comercial envolvido.

Assim, agradeço o seu apoio prestado no preenchimento do questionário.

Atenciosamente,

Clovis Ricardo Klein

Graduando em Gestão da Informação

e-mail :clovis_klein@ufpr.br fone: (41) 8861 7944

APÊNDICE B – Questionário

Causas da Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos

O questionário abaixo visa detectar as causas da Evasão da EJA, para tanto serão abordados dados pessoais e socioeconômicos do entrevistado e quais as possíveis causas do abandono da EJA.

Preencha em um primeiro momento os dados pessoais e os sócio-econômicos e posteriormente qual a causa que o levou a desistir da EJA.

I – DADOS PESSOAIS**1) Sexo:**

- a. () Masculino
b. () Feminino

2) Escolaridade: Em que ensino você está/estava matriculado?

- a. () Fundamental (5º A 8º)
b. () Médio (1º A 3º)

3) Faixa de Idade:

- a. () 18 a 27 anos
b. () 28 a 37 anos
c. () 38 a 47 anos
d. () 48 a 57 anos
e. () 58 anos ou mais

II – DADOS SOCIOECONÔMICOS**4) Você mora com quem?**

- a. () Moro sozinho(a)
b. () Pai/mãe
c. () Parentes
d. () Cônjuge
e. () Cônjuge e filhos
f. () Amigos/colegas

5) Qual o número de pessoas que moram em sua casa?

- a. () 1
b. () 2
c. () 3
d. () 4
e. () 5
f. () Mais de 5

6) Existem quantos trabalhadores em sua casa?

- a. () 1
b. () 2
c. () 3
d. () 4
e. () 5
f. () Mais de 5

7) Quanto você recebe por mês?

- a. () Menos de 1 salário mínimo
b. () De 1 a 3 salários mínimos
c. () De 3 a 5 salários mínimos
d. () Mais de 5 salários mínimos

8) Com relação ao mercado de trabalho:

- a. () Empregado com carteira assinada
b. () Empregado sem carteira assinada
c. () Faço bicos
d. () Sócio e/ou proprietário
e. () Desempregado

9) Quantas horas você trabalha por dia?

- a. () Menos de 4 horas
b. () De 4 a 6 horas
c. () De 6 a 8 horas
d. () Mais de 8 horas
e. () Trabalho em regime de escala
f. () Não trabalho

10) Se juntar o salário de todos de sua casa, em torno de quanto fica?

- a. () Menos de 1 salário mínimo
b. () De 1 a 3 salários mínimos
c. () De 3 a 5 salários mínimos
d. () Mais de 5 salários mínimos

III – CAUSAS DO ABANDO ESCOLAR**11) Assinale uma única alternativa que identifica a causa que o levou a abandonar a EJA.**

- a. () Afazeres domésticos
b. () Dificuldade de acesso a escola
c. () Dificuldades de aprendizagem
d. () Dificuldades financeiras
e. () Falta de motivação
f. () Falta de sintonia com o professor
g. () Gravidez e/ou filhos pequenos
h. () Problemas de saúde
i. () Trabalho
j. () Outro. Qual: _____

